ANO 18.º SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1938 N.º 5759

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A EXPANSÃO DO IMPERIO ITALIANO

Ciano anunciou novas reivindicações coloniais

Em Roma houve manifestações em que se gritou: «Queremos a Corsega e a Tunisia!»

Revestem-se duma excepcional importancia os acontecimentos que se desenrolaram na Camara italiana e as repercussões que estão a ter em França.

O conde Ciano, durante o discurso que proferiu recordando os acontecimentos de setembro, foi interrompido pelos deputados a quem se dirigia com gritos de «Tunisia! Tunisia!», que sublinharam exactamente as passagens em que o orador exaltava a contribuição italiana para a manutenção da paz.

A's significativas manifestações dos deputados seguiram-se, segundo a versão francesa dos acontecimentos, manifestações populares nas ruas, durante as quais o mesmo tema foi glosado pela multidão romana.

Além disso o discurso do ministro dos Estrangeiros italiano, significativamente agradavel para a Grã Bretanha, não continha qualquer alusão ao reatamento de relações diplomaticas normais com a França.

Em Paris as reacções dos meios autorizados e da Imprensa e da população foram, naturalmente, vivas.

O embaixador de Italia, Guariglia, avistou-se com Georges Bonnet, que falou áquele diplomata uma linguagem bastante energica; anuncia-se, ao mesmo tempo, uma diligencia de protesto feita por François Poncet em Roma.

A reconciliação franco-italiana está, segundo todas as probabilidades, longe de se transformar numa agradavel realidade.

Embora o incidente não deva sair do ambito da diplomacia, é evidente que ele vem constituir mais um motivo de mal estar e de divisão entre nações tradicionalmente amigas e até aliadas.

Os incidentes ocorridos em Roma causaram sensação em França

PARIS, 1.—A Imprensa vespertina comenta o discurso de Ciano no Parlamento italiano.

«Le Temps» escreve: «Se tivessemos ilusões, o discurso bastaria para nos chamar á realidade. Tambem é significativo que os deputados tenham logo interpretado o discurso, gritando «Tunisia! Tunisia!». O povo francês pode olhar o facto com serenidade e mais resolutamente se sujeitará a todas as disciplinas nacionais para estar em condições de fazer frente a todas as eventualidades, no campo internacional».

O «Intransigeant» diz: «Digam o que disserem em certos paises estrangeiros, estão intactas em França a coragem, a energia e a noção dos deveres. Em Roma gritou-se ontem: «Corsega, Tunisia!» Podemos responder Alto lá! O país, não está morto. Pode começar hoje uma vida nova. O dever imediato e a união de todos os franceses. Não é estranho que Ciano exaltasse o eixo Berlim-Roma, o que é estranho é que não dissesse nada sobre as relações franco-italianas, estando na tribuna diplomatica o novo embaixador. O que não é normal é que no fim do discurso os deputados em vez de gritarem: «Bravo!», tenham gritado: «Tunisia!». Se a Italia cai no êrro classico de contar com a nossa divisão intestina, dá provas de psicologia mediocre, principalmente depois do dia de ontem».

O jornal «L'Ordre» admira-se que o embaixador da França, Poncet, que estava na tribuna diplomatica da Camara italiana, não se tenha retirado logo que ouviu os gritos: «Tunisia! Tunisia!». O jornalista pregunta quais serão as consequencias do incidente. Na sua opinião, normalmente o embaixador deveria retirar-se, entregando a embaixada a um encarregado de Negocios, a não ser que fossem apresentadas desculpas.—(Havas).

O projecto do Conselho Municipal de Paris

PARIS, 2.—Os jornais reproduzem as declarações de Le Prevost de Launay, feitas na sessão do conselho municipal:

«Soube, com pesar, das palavras pronunciadas na Camara italiana e das manifestações que se seguiram—disse o presidente do conselho municipal. Somos hoje a unica assembleia deliberativa em exercicio, e por isso trato deste assunto. Suponho que não me podem acusar de incompreensão latina, pois muito recentemente ainda dei a este respeito testemunhos do meu sentimento. Tenho a declarar que, quando do outro lado dos Alpes se fala duma certa maneira da Tunisia e da Corsega, consideramos que se trata de materia proibida.

O conselheiro corso Pinell, declarou, no meio de aplausos, que a Corsega é profundamente francesa. «Não cometo nenhum acto de hostilidade para com a Italia—disse—falando aos italianos, sem mastigar as palavras, como eles proprios fazem, ao declarar-lhes que tais manifestações, que se não podem crêr espontaneas, prejudicam tanto a eles como a nós e que as julgamos intoleraveis.—(Havas).

A repercussão em Marrocos

RABAT, 2.—Em consequencia das manifestações de Roma, o presidente da Federação Marroquina da União Socialista Republicana, que se reuniu em Casablanca, enviou o seguinte telegrama a Daladier:

«A Federação Marroquina da União Socialista Republicana, profundamente indignada com as manifestações de ontem na Camara italiana, dirigidas contra a integridade do territorio francês, reclama do governo da metropole uma politica externa energica que a todos imponha o respeito pelo nosso país».—(Havas).

CASABLANCA, 2.—Depois do discurso de Ciano na Camara dos Deputados e das manifestações da multidão de Roma, as associações dos corsos de Marrocos organizaram reuniões de protesto nas principais cidades do protectorado. Foram enviados telegramas ao governo francês que asseguram a este «a serena determinação dos corsos de repelir as intrigas italianas como os seus antepassados o fizeram para expulsar os invasores genoveses» e afirmam solenemente que, «orgulhosos da nacionalidade francesa, nunca aceitarão que quem quer que seja lhes conteste a sua nacionalidade».—(Havas).

As reivindicações italianas parecem relacionar-se com o racismo fascista

PARIS, 2.—«O que sobretudo chocou na manifestação italiana foi a sua falta de espontaneidade e o momento escolhido para a fazer»—escreve o «Paris Midi», observando que a manifestação italiana por ocasião do discurso do conde Ciano anteontem se situa algumas semanas depois de Munich, alguns dias depois da chegada do embaixador francês e tambem a 5 semanas da visita de Chamberlain a Roma. «O governo italiano—acrescenta o «Paris Midi»—prepara esta conferencia. Pode parecer desde já inveniente mobilizar os deputados do povo para demonstrar a popularidade das reivindicações italianas na Tunisia, e conveniente ainda afirmar que o eixo Roma-Berlim está mais rigido do que nunca, não obstante o que poderiam deixar supôr algumas hesitações recentes na Russia sub-carpatica, por exemplo.

O correspondente do «Paris Midi» em Roma telegrafa: «A orquestração feita ontem pela Imprensa italiana em volta das manifestações aos gritos de «Tunisia» constitui a afirmação de que se trata para o governo de Roma de reivindicações e não duma simples manobra ou preparação de negociações, embora de novo, a proposito da Espanha, circulem boatos pouco tranquilizadores sobre a situaão geral do lado do general Franco. Um especialista italiano declarou-nos que as comunidades italianas da Tunisia foram avisadas de que a recente criação da repartição do repatriamento não respeitavam os italianos da Tunisia, mas o que os especialistas não dizem ainda é que existe uma certa relação entre as reivindicações italianas e o racismo fascista. Entre as principais personalidades ou fortunas da colonia italiana na Tunisia encontram-se muitos israelitas».—(Havas).

A ocupação francesa de Tunis constitue uma injuria que a Italia não esqueceu

ROMA, 1.—Os jornais, referindo-se ás «aspirações italianas e ás reivindicações coloniais», insistem na necessidade de «reparar as injustiças de que foram vitimas a Italia e a Alemanha, se se deseja realizar a colaboração das grandes potencias europeias».

O «Lavoro Fascista» convida as democracias a favorecerem as reivindicações coloniais alemãs. Falando em se-

(Ver continuação na 8.ª pagina)

ROMA, 1—Segundo o jornal «Telegrafo» de Livorno, orgão pessoal de Ciano, parece que se preparam novas reivindicações territoriais. E' o que se deduz do artigo de fundo daquele jornal relativo aos interesses e aspirações naturais do povo italiano, de que Ciano falou na Camara e cuja evocação provocou a manifestação dos deputados que gritaram: «Tunisia! Corsega! Jibuti!

O jornal afirma que o discurso de Ciano constitui, na sua ultima parte, um programa futuro e acrescenta que entre as aspirações italianas se destaca a valorização completa do Imperio, hoje impedida por interesses plutocraticos internacionais e por estabelecimento e possessões coloniais mantidas mais para prejudicar a Italia do que pelo proveito do seu actual detentor.

«E' pois inutil, acrescenta, fazer misterio dessas aspirações. E' preciso dizer que elas não ameaçam forçosamente a paz europeia. O espirito de Munich deveria continuar actuando para realizar estas reparações justas, as compensações de agravos antigos e—porque não dize-lo?—as rectificações de fronteiras que são necessarias para organizar melhor a Europa e os territorios coloniais».—(Havas)

Segundo os jornais franceses houve em Roma manifestações pedindo a Corsega e a Tunisia

PARIS, 1—O correspondentes dos jornais de Paris em Roma referem-se nos seus telegramas á propaganda intensa feita junto das tropas e formações do partido fascista a-fim-de criar um estado de espirito favoravel ás reivindicações italianas sobre a Tunisia.

Os correspondentes de «Le Journal», «Le Petit-Parisien», «Le Jour-Echo de Paris» e «Le Matin» em Roma dizem que os gritos de «Tunisia!» «Tunisia!» que sublinharam o final do discurso de Ciano não parece terem sido espontaneos «porque tudo está previsto e regulamentado no Parlamento italiano».

Segundo os mesmos correspondentes durante a noite as ruas foram percorridas por manifestantes gritando «Queremos a Corsega e a Tunisia». Quasi todos os referidos correspondentes dizem que, desde quarta-feira de manhã, circulavam nas organizações fascistas instruções convidando o partido a manifestar-se daquela maneira, ao sair do Parlamento e na Praça de Veneza.—(Havas)

Um desmentido italiano e uma visita diplomatica

ROMA, 1—Correu o boato de que, depois da sessão da Camara tinham percorrido a rua cortejos dos quais partia o grito: «Tunisia! Tunisia!». Parece, porém, que apenas alguns jovens manifestantes soltaram algumas vezes este grito. O unico cortejo formado foi o dos deputados que se dirigiram á Praça de Veneza para prestarem homenagem ao Duce, como é habito nos dias de inauguração da sessão da Camara.—(H.)

PARIS, 1—O Embaixador de Italia esteve esta tarde no Quai d'Orsay.—(Havas)

Uma diligencia francesa em Roma

PARIS, 2—«O Petit Parisien» informa que, ao receber o embaixador italiano, Bonnet lhe significou a surpresa de toda a França pelos incidentes ocorridos em Roma, acrescentando que, em relação a certos problemas, o ponto de vista de todos os franceses é unanime.

«Le Journal» acrescenta que, depois de ter recebido o embaixador italiano, Bonnet telegrafou, para Roma, a François Poncet a-fim-de que este diplomata faça junto do governo italiano, uma diligencia concreta para a liquidação formal do incidente.—(Havas)

DE LUTO

D. Helena Julia Diniz Santos

Faleceu ontem, a sr.ª D. Helena Julia Diniz Santos, de 67 anos de idade, viuva, natural de Lisboa, mãi dos srs. Diniz Duarte dos Santos, 2.º verificador da Alfandega, Rodolfo Diniz dos Santos, oficial da Alfandega e Rafael Augusto Diniz dos Santos, empregado no comercio, e sogra dos srs. Vasco Pereira Freire, empregado no comercio, Victor Jaime Marques de Castro, contador do Tribunal de Contas.

O funeral a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Campo de Ourique, 86, para o cemiterio do Alto S. João.

Domingos José da Cruz

SEIXAS DO MINHO, 1—Faleceu numa casa de saude do Porto, onde se encontrava em tratamento, o sr. Domingos José da Cruz, construtor.

O seu cadaver foi trasladado para a freguesia vizinha de Vilar-de-Mouros, de onde era natural, realizando-se ali o funeral, que foi muito concorrido.

Era casado com a sr.ª D. Matilde Pinto da Cruz.

SUFRAGIOS

Joaquim de Azevedo Torres

Amanhã, dia 3, ás 11 horas, reza-se, missa por alma do sr. Joaquim de Azevedo Torres em comemoração do primeiro aniversario do seu falecimento.

Padrões da Grande Guerra

Realiza-se no proximo sabado, 3 de dezembro, pelas 21 horas, a terceira festa anual dos membros da antiga Comissão dos Padrões da Grande Guerra.

Devem tomar parte no jantar, que se realiza na mess» dos oficiais do Exercito, a Santa Clara, representantes dos antigos combatentes portugueses, belgas, franceses, ingleses e italianos.

MOBILAS
DA GRANJA
Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etâmines, e estofos: Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41

TINTAS — ESMALTES — VERNIZES
WALPAMUR
ORIGEM INGLESA
AGENTE DEPOSITARIO:
Casa Lino — R. Bacalhoeiros, 113 — LISBOA

Estes chas sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.
Chá Li-Cungo
Preto e Verde
Qualidades de chá Extra-Fina
Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.
Companhia da Zambézia

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
Fados e Guitarradas
CONSUMO PERMANENTE 2$50
ENTRADA LIVRE
A Empreza está profundamente grata aos seus Ex.mos Clientes pela maneira como corresponderam ao seu pedido, pagando, para fazer jus aos seus pezados encargos Esc. 1$00 por pessoa ás quintas-feiras e domingos.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA
Apresenta ás 21,30: Alice de Oliveira, Maria Repromissa, Manuel Pereira e Mario José Paninho.
CONSUMO LIVRE
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Domingo: Grandiosa «Matinée» com valiosos elementos do Fado.

Colete Encarnado
Cantam hoje Natalia dos Anjos, José Perfirio e Alberto Ribeiro.
Domingo «Matinée» em homenagem ao actor Manuel Silva, com Variedades por artistas teatrais

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676
A casa onde se canta mais, e se ouve o melhor Fado
Hoje ás 21 horas: Maria Carmen, Manuel Calisto e reaparição de Fruttuoso França.
Domingo, grandiosa «matinée» das 15 ás 18 e 30.

De anteontem para ontem

Em Lisboa

- **Faleceu o capitão de mar e guerra Alfredo Rodrigues Gaspar, antigo presidente do Ministerio.**
- **Foi extinto o grupo de esquadrilhas de aviação «Republica».**

No estrangeiro

- **O conde Ciano proferiu um discurso na Camara italiana recordando os acontecimentos de setembro. Em certa altura os deputados ergueram-se, gritando «Tunisia, Tunisia!».**
- **Malogrou-se, por completo, o movimento grevista em França.**
- **O avião «Condor», fez a viagem Berlim-Toquio em 46 horas e 43 minutos.**

De Tanger a Nairobi em automovel

através do deserto do Saharà

Lady Idina Haldeman, irmã do ministro da instrução da Grã-Bretanha, lord de la Warr, e mrs. C. G. Dawon—que ha dias se encontravam hospedadas no Aviz-Hotel—iniciaram ontem a sua arriscada viagem automobilistica a Kenia, que inclue étapas perigosas, como a passagem pelos montes Atlas e travessia do Saharà.

Eram 9 e 15 quando aquelas duas senhoras sairam do Aviz, acompanhadas pelo sr. Carlos Vanzeller Pereira Palha, que conduzirá o carro até Argel. Ontem, á noite, receberam-se noticias de que tinham chegado bem a Badajoz, donde seguiram hoje para Gibraltar, via Sevilha.

Os outros dois tripulantes do carro—srs. Francisco Vanzeller Pereira Palha, que ha dias fracturou uma clavicula, e Manuel Posser de Andrade—embarcarão depois de amanhã para Argel, onde vão juntar-se aos seus companheiros de expedição.

APRENDA A DANÇAR
Lições práticas com Professoras, (diurnas e nocturnas) DESDE 5$00. Prof. Machado.
Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º Telef. 22465

Tome café bom
O Bom Café só o encontra
n'A MORENINHA
Rua dos Fanqueiros, 348
(em frente ao portão da praça)

Um almoço oferecido

ao quadro grafico e ao pessoal das oficinas do «Diario de Lisboa»

Em agradecimento pelo interêsse que manifestaram durante a recente doença do sr. Pedro Bordallo Pinheiro, este nosso querido amigo resolveu oferecer, aproveitando o feriado do 1.º de Dezembro, um almôço ao quadro grafico e ao pessoal das oficinas do *Diario de Lisboa* e do *Sempre Fixe*. Os seus colegas da «Renascença Grafica», srs. dr. Joaquim Manso e Alfredo Vieira Pinto, decidiram, porém, chamar á empresa aquela iniciativa.

O almôço—que decorreu no meio da maior alegria—realizou-se na antiga *Pensão Astoria*, no Estoril. Tomaram lugar na mesa de honra os srs. dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto, o nosso amigo construtor Manuel Antonio da Cruz e seu filho João—que ofereceram a deliciosa agua-pé para a festa—e Manuel do Espirito Santo, chefe da nossa tipografia.

Associaram-se tambem a este acontecimento festivo—que concluiu por uma visita ás excelentes adegas do sr. Manuel Antonio da Cruz—alguns redactores e funcionarios da Administração do nosso jornal.

Inaugurou-se a «Feira da Ladra»

da Associação Cristã da Mocidade

A Associação Cristã da Mocidade e a União Cristã da Mocidade inauguraram ontem, na rua de S. Bento, 335, com a assistencia da sr.ª embaixatriz de Inglaterra, a curiosa «Feira da Ladra», onde se encontravam expostas em varias barracas roupas usadas e novas, brinquedos e variadissimos objectos antigos e modernos.

Dentro do recinto tambem se encontrava exposta á venda grande variedade de doces caseiros. O produto da venda dos artigos expostos reverte a favor dos pobres.

A feira, que ainda se encontra patente ao publico durante o dia e parte da noite de hoje, encerra-se ás 23 e 30.

A direcção da A. C. M. ofereceu á sr.ª embaixatriz de Inglaterra um lindo ramo de flôres.

Gabardines
Não compre sem visitar a
«DIPLOMATA»
O moderno estabelecimento na
RUA AUGUSTA, 179

Costumes selvagens

SEIXAS DO MINHO, 1 — Quando por estes sitios algum viuvo ou viuva pretende contrair casamento, as pessoas que lhe forem desafectas promovem uma assuada noites seguidas, até sua completa satisfação.

Pelo que consta, ha nesta povoação três dessas pessoas que pretendem casar novamente e ha duas noites que um grupo de adultos e menores, em numero de 50 pessoas, mais ou menos, percorre de norte a sul a povoação fazendo uma gritaria e barulho infernais, levando para isso os objectos mais extravagantes, como latas velhas, buzinas, canas rachadas, etc. Forma-se um cortejo burlesco, indo alguns dos seus componentes mascarados, a fim de se pôrem a salvo de qualquer procedimento. Desta forma, insultam as pessoas visadas, dirigindo-lhes chufas frases anteriormente proferidas pelos visados, quando ficaram viuvos.

Ontem, um dêsses cortejos, no qual tomou parte Maria de Lourdes Lagôa, a «Gata do Cantante», percorreu a povoação e quando passava no lugar de S. Sebastião, aquela mulher recebeu uma pedrada, que a atingiu ni sobrolho, deixando-a muito maltratada.

Apesar dêste incidente, estamos certos de que este costume não acabará, a não ser que as autoridades resolvam intervir energicamente.

CARTAZ

TEATROS

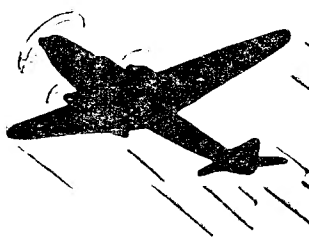
NACIONAL—A's 21 e 45—«Saias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A velha rabujenta».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A rua da Paz».
APOLO — A's 20 e 45 e 23 horas — «A dansa da luta».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Bailarico Saloio».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

O FRIO entra pelas FRINCHAS
Calafetar as frinchas é evitar o FRIO
CALAFETAGEM
das frichas das janelas, portas e marquises (mesmo as de terro), em uso corrente nos paises frios. Conforto imediato. Não altera em nada os movimentos.
R. da Conceição, 11—Tel. 2 6850 - LISBOA
Bobines com 12 metros a Esc. 15$00, com todas as instruções para a sua facilima colocação, que feita pelo nº pessoal custa $50 o metro. Remessas pelo correio a cobrança.
PORTO — R. do Almada, 87. Telef. 387

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063


CORREIO AEREO
SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS
RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA
Aero - Portuguesa
33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371
TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15
para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro, Angola e AMERICA DO SUL
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.
Deutsche Lufthansa A. G.
34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira
A's terças, quintas e sabados Serviço para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa-Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart No Mesmo Dia

O MELHOR WHISKY QUE TODOS PREFEREM
EXIJA
VAT-69
AGENTES EM PORTUGAL
DELAFORCE SONS & Cª
VILA NOVA DE GAIA
Depositarios em Lisboa: Charles E. le Goullon & C.ª - Rua do Alecrim, 21-A. Tel.: 21053

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

Chegaram ontem a Lisboa

as 200 crianças de Monsanto

As crianças das escolas de Monsanto que a Camara Municipal de Lisboa convidou a visitar a capital, foram ontem recebidas na estação do Rossio por vereadores e altos funcionarios do municipio e por camaradas da «Mocidade Portuguesa» e por um publico numerosissimo que enchia a gare e ante-sala e os ovacionou carinhosamente quando desfilaram, contentes e aprumados, com os seus uniformes da «Mocidade», alguns com simples bibes, mas todos aceiados, caras limpas e cabelos cortados, porque a aldeia mais portuguesa quis que os seus delegados bem a representassem.

Da estação do Rossio, sempre seguidos de muito publico, foram os garotos de Monsanto, que vieram acompanhados duma regente, dez professores e quatro serventes, almoçar á Fundação para a Alegria no Trabalho, o que fizeram com grande satisfação, e com satisfação cumpriram todo o programa, da tarde se esta se não apresentasse chuvosa e se não houvesse o natural cuidado de lhes evitar molhas. Assim mesmo, bons patriotas, visitaram o Palacio dos condes de Almada, onde o sr. dr. Sampaio Ribeiro lhes explicou o que foi a Restauração de 1640, e o monumento dos Restauradores, onde o sr. dr. Eduardo Neves lhes falou da acção dos patriotas a quem Portugal voltou a dever a Independencia.

Depois, recolheram ás instituições que tomaram a seu cargo o alojamento de tão simpaticos hospedes da cidade, ficando setenta rapazes no Asilo Maria Pia e cinquenta no Instituto Presidente Sidonio Pais; e das raparigas, trinta e quatro na Associação José Estevam, trinta e duas na Escola de Santa Clara e cinco na secção feminina do Instituto Sidonio Pais, porque são 191 as crianças que vieram da aldeia mais portuguesa para conhecer a capital que, de entrada, segundo nos disse uma das garotas, lhes pareceu «mais importante do que Monsanto».

Esta manhã, em auto-carros, visitaram o Castelo de S. Jorge e a Estufa Fria, a Escola Oficial n.º 1, e a Camara Municipal, em cujo salão nobre foram recebidos pelo respectivo presidente, vereadores e funcionarios superiores. O professor sr. Sebastião Carvalhão, da Escola Oficial de Monsanto, agradeceu o convite da Camara Municipal de Lisboa, que permitiu ás crianças da aldeia mais portuguesa conhecerem a capital do Imperio; e o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho disse da satisfação com que a Camara Municipal de Lisboa fez o convite e vê decorrer a visita.

Como désse entrada no salão o sr. ministro das Obras Publicas, o sr. dr. Jaime Lopes Dias convidou as crianças a ovacionarem o sr. engenheiro Duarte Pacheco, o que fizeram com entusiasmo.

As crianças de Monsanto, depois de cantarem em côro algumas canções locais, como a da Marcela, acompanhadas nos adufes por algumas que vestiam trajos regionais, ofereceram o brasão de Monsanto, em prata, ao sr. engenheiro Rodrigues Carvalho, e um pequeno adufe, com pinturas a oleo, a sua filha, a sr.ª D. Ana Rodrigues de Carvalho.

Esta tarde, visitaram os barcos de guerra «Afonso de Albuquerque», «Tejo» e «Gil Eanes», atracados á muralha de Alcantara; e o Jardim Zoologico, que encantou os meudos, com o espectaculo da bicharada.

A' hora a que escrevemos estão no Secretariado de Propaganda Nacional, devendo visitar ainda hoje a Casa das Beiras.

FESTA ACADEMICA

Na Casa do Algarve realiza-se amanhã, pelas 16 horas, a festa de recepção aos novos alunos da Faculdade de Letras, promovida pela direcção da associação dos estudantes daquele estabelecimento de ensino.

Os bilhetes que ainda restam podem ser pedidos na sede daquela associação academica, rua da Academia das Ciencias, 113, ou na Casa do Algarve, rua do Jardim do Regedor, n.º 9, telefone 2 0296.

CONFERENCIA

O prof. dr. F. M. da Costa Lobo realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre o tema «O marechal Duque de Saldanha», na qual fará debaixo de diversos aspectos o estudo desta notavel personalidade, actualmente ja tão desconhecida e por vezes mal interpretada.

MALHAS

Interiores e exteriores. Não comprem sem ver o sortido da

«DIPLOMATA»

CASA MODERNA NA

R. Augusta, 179

A festa de homenagem

ao actor Mario Campos

E' amanhã que se realiza, no Club Estefania, a festa de homenagem ao actor Mario Campos, que começa ás 21 horas, com a representação da celebre comédia «O grande magico», de Georges Berr e Louis Verneuil, desempenhada por Maria Helena de Figueiredo, no papel que foi uma corôa de gloria de Angela Pinto; Brancolina Chaves, Arminda Martins e Sofia Santos, e por Barreto Poeira, Alexandre Reis, Renato Chaves, Raul Bensabat, Teixeira de Almeida, Reis de Almeida, Eduardo Rodrigues, sob a direcção do Mestre Antonio Pinheiro. Em seguida, colaboram na festa artistas de todos os teatros de Lisboa, entre eles Beatriz de Almeida, ha anos retirada da cena; Auzenda de Oliveira e a notavel bailarina e sambista Coralia Escobar, que se apresenta em numeros desconhecidos em Portugal.

No salão, realiza-se um baile á americana, dirigido pelo professor sr. Magalhães Pedroso e com a popular orquestra tipica «Os Teimosos», sob a direcção de Arnaldo Belas, e exibe-se igualmente um grupo de «girls», dirigido por Janou, duas parelhas de baile, Ramisk et René e Gina e Max, e os duetistas comicos «Jumars». Os acompanhamentos ao piano serão executados pelo maestro Barranco.

A's duas da madrugada chegarão as embaixadas do Fado do Retiro da Severa e Solar da Alegria e do Colete Encarnado, com a colaboração dos mais populares cultores do genero. Mario Campos apresentar-se-á tambem em diversos numeros do seu repertorio, como prova de simpatia pelos seus amigos e admiradores.

Choque de automoveis

Um automovel que conduzia Carminda Gonçalves Paulo, de 24 anos, e Francisco Montenegro, no regresso dum passeio a Torres Vedras, chocou com outro carro. No embate, que foi violento, ficaram feridos o «chauffeur» Acacio Vieira, que recolheu ao hospital em estado pouco satisfatorio, e Carminda Paulo, que seguiu para casa depois de pensada.

A NOVA DANÇA

Lambeth Walk e todas as danças modernas prof. Magalhães Pedroso e suas ajudantes, lições desde 10$00 por mês L. do Chiado, 15, 2.º. Tel. 2 2616.

A visita do «Horst Wessel»

As cerimonias de ontem e de hoje em honra da oficialidade alemã

O sr. ministro da Alemanha ofereceu ontem na legação um almoço em honra da oficialidade do navio-escola «Horst Wessel», ao qual assistiram tambem os adidos navais inglês, italiano, americano e alemão e o 1.º tenente Botelho de Sousa, oficial português de ligação com o comandante Thiel.

A' tarde, alguns oficiais do «Horst Wessel» foram em passeio a Sintra e ao Estoril a convite da Brigada Naval da «Legião Portuguesa», que estava representada por alguns dos seus graduados e pelo oficial de Marinha instrutor sr. 1.º tenente Milheiriço. Foi-lhes oferecido um chá no Estoril.

Hoje, o adido naval alemão ofereceu um almoço á oficialidade do «Horst Wessel» e aos oficiais portugueses srs. capitães de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo, comandante das forças navais do Tejo; e Alvaro Marta, comandante da Escola Naval; capitão de fragata Correia Pereira, comandante da Flotilha Ligeira; capitães-tenentes Nuno de Brica, comandante da esquadrilha de submarinos e Gabriel Teixeira, antigo comandante do navio-escola «Sagres» e 1.º tenente Botelho de Sousa, bem como o adjunto do adido naval alemão.

A' noite, o sr. ministro da Alemanha oferece um banquete na legação em honra da Armada portuguesa e da oficialidade do «Horst Wessel».

O «Horst Wessel» associou-se á festa nacional de ontem, embandeirando em arco e iluminando.

Incendio

Provocado por um curto-circuito manifestou-se esta madrugada incendio no 1.º andar do predio n.º 31 da rua do Desterro, residencia do sr. Francisco da Silva Alpoim. Compareceram imediatamnete os bombeiros que extinguiram o fogo com o auxilio duma agulheta.

Escola do Exercito

O numero de alunos a admitir á matricula nos diversos cursos da Escola do Exercito, em 1939-1940, é o seguinte: infantaria 50; artelharia 18; cavalaria 15; engenharia 8; e aeronautica 15.

Gabardines

Não compre qualquer Gabardine

IMPERIUM

a soberana das Gabardines

Compre uma «Imperium» que não é uma Gabardine qualquer.

Um só preço. Uma só qualidade

A' venda em Lisboa e nas principais terras do país

TEATRO PORTUGUÊS

Alfredo Cortez fala-nos

da sua nova peça que sobe hoje á cena no Nacional

Dr. Alfredo Cortez

A estreia dum original português de teatro representa sempre um acontecimento para aqueles que entre nós ainda se interessam «por estas cousas do espirito», na frase deliciosamente irónica do Eça. Os escritores portugueses de teatro podem contar-se pelos dedos.

Influencias certamente do meio e do próprio espirito da raça, mais contemplativa que dinamica, mais apta ao sonho do que á observação.

Influencia, tambem, da aguda crise que o nosso teatro atravessa, a carreira de dramaturgo não tenta ninguem.

Por isso a estreia dum original português representa acontecimento de interesse.

No teatro Nacional sobe esta noite á cena a peça «Saias», de Alfredo Cortez. E aqui está o acontecimento em sintese: uma companhia que engloba os mais gloriosos nomes do nosso teatro e as suas mais esperançosas juventudes, leva esta noite á cena um novo original do autor da «Zilda», do «Lodo», de «Tá-Mar», entre uma boa dezena de indiscutiveis triunfos.

Alfredo Cortez é dos nossos dramaturgos um dos mais fortes. As suas peças são arrancadas a casos diarios, impressionantes, até, pela sua simplicidade.

Os seus personagens passam da vida para o palco, com a mesma naturalidade com que poderiam passar de uma sala para outra.

Por isso cada nova peça de Alfredo Cortez é a pintura sintética de determinado meio social com as suas grandezas e as suas miserias, as suas esperanças e as suas derrotas, os seus gritos e as suas lagrimas.

Após o ensaio geral, o autor mostra-se contente.

— O desempenho entusiasma-me, diz-nos Amelia, espantosa. Tudo quanto pudesse elogia-la seria pouco. A sua interpretação atinge a altura das criações que nunca mais se esquecem.

— E os outros.

— Todos muitissimo bem. Lucilia e Palmira, Lalande, Raul e Samwell, admiraveis. Mas como lhe digo todos me agradam em absoluto.

— E a peça?

Ha uma pequena pausa. O dr. Alfredo Cortez sorri, hesita, por fim decide-se:

— Compreende que nenhum escritor digno deixaria representar uma obra que lhe não agradasse. A peça agrada-me, portanto.

E abrindo-se:

— E' uma pintura. Que projecção teatral poderá essa pintura vir a ter sobre o publico?

No entanto, conto com um triunfo que me parece decisivo: os artistas vencem, em absoluto, as inumeras dificuldades do desempenho.

Quanto á montagem, a empresa foi inexcedivel.

Ensaiamos novas interrogações. Mas temos, na nossa frente, uma autentica linha Maginot de silencio. E desistimos.

Desastre de viação

que custou a vida a um homem

TORRES VEDRAS, 2. (Pelo telefone)—Perto de Vila Franca do Rosario chocou hoje com uma arvore um automovel que de Santa Cruz regressava a Lisboa, conduzindo: Custodio Barreto, morador na rua Saraiva de Carvalho, 18, 2.º; Francisco Montenegro Garcia, rua da Palma, 73, 4.º; e Carlos Bensabat Saraga, rua de S. Francisco de Sales, 11.

Foram conduzidos ao hospital desta vila, onde Custodio Barreto faleceu pouco depois, recolhendo os restantes a suas casas por não oferecer gravidade o seu estado.

Os casos do dia ilustrados

Serviço nacional e voluntario

«Sir» John Anderson anunciou, na Camara dos Comuns, que vai ser instituido o serviço nacional com base no sistema de voluntariado e indicou os termos em que o governo tenciona proceder, para isso

Para que se arma a Gran Bretanha

«A Inglaterra precisa ser forte em materia de armamentos, para poder pugnar com exito pela manutenção da paz», declarou Thomas Inskipe, ministro da defesa

As necessidades da Inglaterra

Hore Belisha, ministro da guerra britanico, anunciou que é necessario, pelo menos, um alistamento anual de 60 mil voluntarios, para se manter o nivel actual do exercito

O optimismo de Reynaud

Paul Reynaud proferiu um discurso no Club Americano manifestando a sua esperança num ressurgimento economico da nação francesa que, segundo o seu pensamento, deve ser proximo e total

Chamada de um diplomata

Ruiz Funes, embaixador de Barcelona na capital da Belgica, foi chamado pelo seu governo tendo abandonado já o seu posto. Este facto causou certa sensação na Belgica

O dr. Goebbels ataca

Em Jaegensdorf, o dr. Goebbels pronunciou um discurso atacando, mais uma vez, alguns homens de Estado britanicos que se intrometem na vida do Reich

A campanha anti-semita

As crianças refugiadas

LONDRES, 2.—Esta manhã chegaram a Harwich 200 crianças israelitas alemãs que fazem parte do primeiro contingente das 5.000 crianas refugiadas que vão ser acolhidas pela Inglaterra, onde vão ser industriadas em ocupações que irão mais tarde exercer nas possessões britanicas do ultramar. —(Havas).

A acção das autoridades de Dantzig

VARSOVIA, 2.—As autoridades nacionais-socialistas de Dantzig prosseguem na sua acção anti-semitica. Uma recente disposição obriga todo o comerciante judeu, «polaco ou natural de Dantzig», a indicar em breve prazo a importancia dos seus haveres em Dantzig e no estrangeiro. Duma maneira geral interpreta-se aquela medida como visando a participação da população judaica de Dantzig na contribuição de 1 bilião de marcos motivada pelo assassinio de von Rath. A referida participação tomaria nomeadamente a forma de adiantamento sobre os impostos a pagar durante o ano de 1939. Para isso, as autoridades fiscais fixam a partir deste momento e duma maneira arbitraria os quantitativos a pagar. Aquelas medidas aplicam-se igualmente a empresas polacas que tenham representantes judeus em Dantzig.—(Havas).

Um dia tranquilo

Durante o dia de ontem não apareceu no Torel uma unica pessoa a queixar-se de qualquer agressão, furto de relogio, corrente ou carteira, roubo por meio de arrombamento ou chave falsa, despique de senhoras vizinhas, ameaças de morte ou abandono do lar conjugal.

Há muitos dias que não se passa um dia sem que a Policia tenha alguma cousa que fazer. Ontem, foi um dia perfeitamente tranquilo, um dia unico nos anais da Policia, um dia feliz.

Explosão em S. Paulo

S. PAULO, 2.—Registou-se uma violenta explosão na fabrica do importante e conhecido industrial italiano conde de Matarazzo, cujo ruido causou grande panico na cidade. Ficaram gravemente feridos oito operarios. Desconhecem-se as causas do sinistro.—(United Press).

A CASA MAGINA

Reabriu ante-ontem, completamente remodelada, com um optimo serviço de restaurante

A velha casa Magina, fundada em 1860, que Lisboa inteira conhece e por onde têm passado varias gerações a provar as famosas iscas que fizeram celebre este estabelecimento nos fins do seculo passado, reabriu anteontem, completamente remodelada, modernizada, elegante, em luxos escusados, simpatica e acolhedora, num ambiente calmo e alegre onde se podem gozar algumas horas agradaveis em convivio com a familia ou os amigos, almoçando, jantando ou ceando.

A casa Magina, que começou há cêrca de oitenta anos como casa de iscas, passando, depois, a casa de pasto e que, de hoje em diante, será um dos bons restaurantes de Lisboa, tem progredido sempre, introduzindo dia a dia novas modificações para que a clientela acorra e continue a dispensar-lhe a simpatia de sempre. Propriedade da firma Agapito Serra Fernandes & Cima, os seus unicos socios e gerentes, os srs. Manuel e Agapito Lourenço Casqueiro, realizaram agora importantes obras, montando um modelar restaurante, com esmerado serviço de cozinha e copa e garrafeira escolhida, com uma ampla loja e um magnifico salão no primeiro andar, dotados uma e outro de todas as condições higienicas modernas, com entrada pelo largo do Regedor, n.º 17, e rua Eugenio dos Santos, 9.

O Restaurante Magina, que reabriu anteontem, bem merece uma visita do publico, que ali encontrará uma cozinha magnifica, vinhos dos melhores, pessoal diligente e delicado e uma casa alegre, sem espalhafatos de modernismo ou de luxo exagerado—e tudo isto a preços acessiveis. Se se acrescentar que, depois das 22 horas, o Magina continua a vender as suas famosas iscas, nada mais será preciso dizer para garantir ao estabelecimento que anteontem reabiu um brilhante futuro.

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE
Doenças uterinas
R. Garrett, 74, 1.º – das 2 às 6 – Telef. 20524

O Chefe do E
e desfilaram

Comemorando o 298.º aniversario da Restauração da Independencia de Portugal, houve ontem, em todas as unidades, alvorada por ternos de corneteiros e clarins, e nas que possuem bandas de musica a execução do hino da Restauração.

Em todos os regimentos foram feitas, por oficiais, prelecções alusivas á historica data.

A homenagem do Chefe do Estado
aos herois da restauração

Na presença de uma multidão como há muitos anos não se reunia para presenciar esta cerimonia, o sr. Presidente da Republica prestou ontem, em nome da Nação, a tradicional homenagem aos herois de 1 de Dezembro.

Desde muito cedo aglomeraram-se na avenida da Liberdade, na praça dos Restauradores e no largo D. João da Camara muitos milhares de pessoas que eram contidas por cordões de Policia. As tropas foram alinhando sucessivamente na avenida da Liberdade, com bandeiras e bandas de musica.

Junto ao monumento formaram os contingentes da guarda de honra ao Chefe do Estado: forças de alunos da Escola do Exercito, do Colegio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exercito, com as bandeiras destes estabelecimentos militares de ensino.

A base do monumento oferecia uma decoração lindissima. Sôbre um tapete de verdura via-se desenhada a flores com as côres apropriadas a bandeira da «Mocidade Portuguesa». O sr. engenheiro Gomes de Amorim, que delineou e dirigiu este admiravel trabalho foi, por esse motivo, muito justamente cumprimentado.

Pouco antes das 15 horas, começaram a chegar junto ao monumento as entidades oficiais que iam receber o Chefe do Estado. Compareceram os srs. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada; generais Morais Sarmento, major general do Exercito; Farinha Beirão, comandante da G. N. R.; Lobato Guerra, chefe do Estado Maior do Exercito; Peixoto e Cunha, ajudante general do Exercito; e Miranda Cabral, sub-chefe do Estado Maior; brigadeiro Monteiro de Barros, governador militar de Lisboa; engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da C. M. L., etc.

Momentos depois chegaram os srs. ministros da Marinha e da Educação Nacional e sub-secretario da Guerra, acompanhados pelo pessoal dos seus gabinetes. Foram recebidos e saudados pelos membros da Comissão 1.º de Dezembro e pela oficialidade presente.

A's 15 horas parou diante do monumento o automovel presidencial que conduzia o Chefe do Estado e o pessoal da sua Casa Militar.

As bandas executaram os primeiros compassos de «A Portuguesa» e o sr. general Carmona, depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, passou revista aos contingentes da guarda de honra ao som de uma marcha militar.

O sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais entregou então ao sr. Presidente da Republica um lindo ramo de cravos vermelhos que o Chefe do Estado foi depôr na base do monumento. Os clarins tocaram a sentido, as tropas apresentaram armas e as bandas romperam com os acórdes do hino da Restauração. Todo o povo se descobriu, nesse momento, respeitosamente.

O desfile dos contingentes militares perante o monumento

Terminada a continencia, o Chefe do Estado ladeado pelos membros do Governo e pelos oficiais generais postou-se na placa do monumento afim-de assistir ao desfile dos contingentes militares.

Os clarins deram o sinal de avançar. A' frente, uma companhia de Marinha, marchando impecavelmente. Primeiras palmas do publico. Seguia depois, a pé, o sr. tenente-coro-

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

Estado prestou homenagem aos herois da Restauração

perante o monumento contingentes do Exercito, da Armada e da Mocidade Portuguesa

O representante do Chefe do Estado, os presidentes das duas Camaras, o ministro da Educação e o sub-secretario das Corporações ao chegarem á igreja de S. Domingos

nel Luiz Antonio Aparicio, comandante das forças do Exercito em parada e, sucessivamente, passaram contingentes de Infantaria 1, Caçadores 5 e 7, Metralhadoras 1, Artilharia Ligeira 3, Companhia de Trem Hipomovel, Sapadores Mineiros, Telegrafistas, Sapadores de Caminhos de Ferro, infantaria e cavalaria da G. N. R. e Cavalaria 2 e 7, fechando o desfile os contingentes da guarda de honra ao Chefe do Estado.

As tropas apresentaram-se por forma a merecer os mais justos elogios e o publico saudou sempre os soldados com salvas de palmas como já o fizera aos marinheiros no inicio do desfile. Durante a parada o sr. tenente-coronel Luiz Aparicio manteve-se á direita dos membros do Governo com o seu ajudante. O sr. Presidente da Republica, ao terminar a passagem das tropas, saudou-o pela apresentação das forças em parada.

Eram 15 e 30 quando o sr. general Carmona, saudado pelo povo com salvas de palmas, se retirou acompanhado pelos seus ajudantes.

Em nome do distrito, o sr. governador civil de Lisboa depôs tambem na base do monumento um lindo ramo de flores.

Durante o dia os quarteis, navios de guerra e outros estabelecimentos oficiais e particulares estiveram embandeirados e, á noite, iluminaram em gala.

As comemorações da "M. P."

Pelas 9 horas, já se encontravam concentrados ao longo da rua Castilho os 3.000 filiados da ala n.º 2 da divisão provincial da Estremadura da «Mocidade Portuguesa».

Pouco depois, e sob a direcção dos srs. tenentes Quintino da Costa e Marques Pereira, respectivamente comandante e adjunto da Escola de Graduados da «M. P.»,, assistidos de varios instrutores, iniciou-se o desfile pela avenida da Liberdade. A' frente ia o terno de tambores, e logo a seguir num friso vivo e colorido os 90 estandartes e guiões da «Mocidade Portuguesa», e os 3.000 filiados, numa impecavel formatura em coluna.

A' passagem pelo monumento aos mortos na Grande Guerra, os rapazes estenderam o braço direito, e os estandartes e guiões inclinaram-se levemente.

Depois desfilaram perante o monumento dos Restauradores cuja base se encontra lindamente ornamentada apresentando cada uma das quatro faces o escudo da «Mocidade Portuguesa» artisticamente composto em flores naturais. A' roda do monumento vêem-se bandeiras da «Mocidade Portuguesa» sustentadas por filiados e devidamente escoltadas.

Contida pela policia, uma grande multidão aclamou com entusiasmo os rapazes que garbosamente marchavam em continencia perante o monumento. Junto deste encontravam-se os srs. engenheiro Nobre Guedes e major Frederico Vilar, respectivamente comissario nacional e adjunto da «M. P.».

A' passagem dos filiados pelo largo D. João da Camara, o publico aplaudiu com palmas. Da varanda do teatro Nacional assistiram ao desfile os srs. general Amilcar Mota, representando o Chefe do Estado, capitão Afonso dos Santos, representante do sr. Presidente do Conselho; ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, sub-secretario das Corporações, dr. José Alberto dos Reis e general Eduardo Marques, presidentes, respectivamente, da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, e muitas senhoras.

Dada a volta ao Rossio, os rapazes, entre aplausos do publico, chegaram ao largo de S. Domingos. O antigo palacio dos condes de Almada, onde os conjurados de 1640 se reuniram, encontrava-se vistosamente engalanado e ornamentado vendo-se nas varandas, penduradas colgaduras de veludo carmesim e verde-escuro franjadas de ouro.

Na janela principal, o vento ondulava a bandeira nacional, e na sede da Sociedade Historica da Independencia de Portugal via-se a bandeira da Restauração.

As janelas dos predios proximos assim como os terraços do teatro Nacional, estavam cheias de gente.

Grupo por grupo, «infantes», «vanguardistas» e «cadetes», pararam virados para o Palacio, fazendo a continencia á bandeira nacional.

As entidades oficiais que se encontravam no terraço do teatro Nacional e os dirigentes da «Mocidade Portuguesa» assistiram á cerimonia, entre palmas e «vivas» da assistencia.

Na igreja de S. Domingos, e por iniciativa do Comissariado Nacional da «M. P.» celebrou-se missa por alma dos herois da independencia da Patria. Foi celebrante o bispo de Vatarba, acolitado pelos padres João Mourão e Ferreira Robalo.

Durante a missa, o sr. dr. Pereira dos Reis, reitor do seminario dos Olivais, fez a explicação das varias fases da cerimonia.

Junto do altar-mór, sentava-se monsenhor Vieira, prior da S. Domingos, como representante do sr. Cardial Patriarca.

Um terno de clarins da Casa Pia tocou á elevação.

Dum e doutro lado do altar-mór, viam-se os 90 estandartes e guiões da «M. P.» e em frente o estandarte do Comissariado Nacional daquele organismo. Tomaram lugares, na capela mór, os srs. general Amilcar Mota, pelo Chefe do Estado; capitão Afonso dos Santos, chefe do gabinete do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, que representava o chefe do Governo; ministros da Educação Nacional e Obras Publicas; sub-secretario de Estado das Corporações, dr. Albino dos Reis, general Eduardo Marques, engenheiro Nobre Guedes, major Frederico Vilar, capitães Santos e Marques, dr. Arsenio Cordeiro, Rui Vaz, capitão Balha e Melo, dr. Fernando Bettencourt, dr. Caetano da Camara, tenentes Quintino da Costa e Marques Pereira e outros dirigentes da «Mocidade Portuguesa».

A' cerimonia assistiram, além dos 3.000 filiados da «M. P.» numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

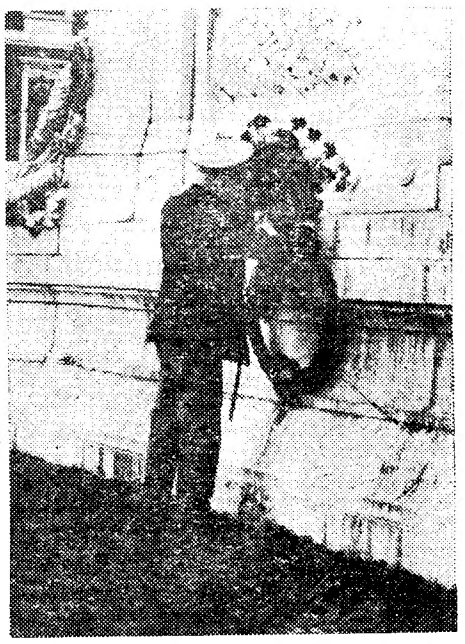
As comemorações da «M. P. F.»

Pelas 8 e 45, um «castelo» da «M. P. F.» sob o comando da graduada Maria Costa e acompanhada pelas dirigentes sr.as D. Fernanda de Orey e D. Maria Jesus Setubal, com a representação oficial daquela organização colocou um lindo ramo de flores no monumento aos Restauradores, depois do que desfilou em continencia.

O acto foi presenciado por numerosas pessoas que a ele se associaram com salvas de palmas.

A' mesma hora, concentraram-se no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho cêrca de mil filiadas dos varios centros escolares e extra-escolares de Lisboa.

Dali dirigiram-se para a basilica dos Martires, onde, ás 9 e 15, se celebrou um «Te Deum», a que presidiu o sr. arcebispo de Mitilene, assistido pelo conego Joaquim Alberto, prior daquela freguesia e pelo dr. Honorato Monteiro.



O sr. Presidente da Republica depondo um ramo de cravos vermelhos na base do monumento aos Restauradores

Na capela-mór colocaram-se os estandartes e os guiões da «M. P. F.». e em lugares reservados viam-se as senhoras dirigentes da «M. P. F.».

Ao evangelho, o sr. arcebispo de Mitilene, recordou a data gloriosa do 1.º de Dezembro, como sendo a maior da nossa historia.

A' saida, o sr. arcebispo de Mitilene passou entre alas formadas pelas filiadas da «M. P.» com os seus estandartes e guiões.

Numa das salas do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, reuniram-se as filiadas do grupo universitario com a sua respectiva directora sr.ª D. Maria Tereza Navarro.

Pela sr.ª D. Maria Emilia Barreto foi lida a primeira folha nacionalista da «M. P. F.». Noutras salas juntaram-se as «vanguardistas» e as «lusas», do referido liceu; os filiados do Centro n.º 5 da Escola Normal, com a respectiva directora, sr.ª D. Adelaide Alves. A todas foram lidas as primeiras folhas nacionalistas.

No Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras

No centro extra-escolar n.º 10 da «M. P.», no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realizou-se, ás 15 horas uma sessão comemorativa do 1.º de Dezembro—que como se sabe foi escolhido por aquela organização para seu dia de festa nacional. Tinha esta sessão um interesse especial, por ser feita no primeiro centro da «M. P.». organizado numa escola superior.

Presidiu o director do Instituto, professor dr. Moses Amzalak, secretariado pelos srs. dr. Ferreira da Costa e tenente Marques Pereira.

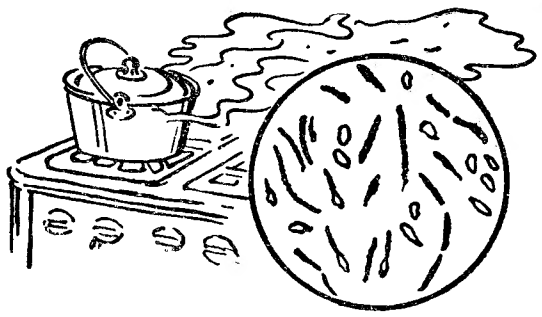
O sr. dr. Lino Neto fez uma brilhante conferencia sôbre o significado historico do movimento de 1640, incitando a mocidade portuguesa a inspirar-se no exemplo daqueles herois que fizeram ressurgir a nossa independencia e a mantiveram.

Todos os filiados da «M. P.» presentes prestaram compromisso de honra, depois do que foram distribuidas condecorações aos alunos mais classificados e aos que praticaram actos de abnegação e de heroismo. Os alunos Antonio Manuel Pinto Barbosa e Filipe José de Magalhães Coutinho Guedes, receberam a medalha de «Merito escolar e profissional», do 1.º grau.

Por fim, o sr. engenheiro Nobre Guedes, comissario nacional da «M.

(*Vêr continuação na 6.ª pagina*)

DEFENDA-SE DOS MICROBIOS!



Muita gente supõe que a fervura ou o tempo frio protegem e conservam a comida. E' um erro! As experiencias feitas mostraram que ha varias especies de perigosos microbios que podem resistir á agua a ferver durante mais de 5 horas.

DEVE POIS PROTEGER A SUA SAUDE, CONSERVANDO OS ALIMENTOS NUM FRIGORIFICO DE CONFIANÇA: NUM

FRIGIDAIRE
MADE ONLY BY GENERAL MOTORS

NÃO É FRIGIDAIRE LEGITIMO SE NÃO TIVER ESTA MARCA

Em exposição no

STAND BUICK—Avenida da Liberdade, 214 a 218

Discurso do cardial Verdier

num almoço da «Revue des Deux Mondes»

PARIS, 2.—Discursando no final do almoço oferecido pela «Revue des Deux Mondes», o cardial Verdier, arcebispo de Paris, prestou homenagem «ao liberalismo prudente» daquela revista. Depois de observar que «estranhas ideologias develvem actualmente a nossa pobre humanidade», Mgr. Verdier sublinhou que o «clima» da França não é propicio a doutrinas de violencia nem de extremismo». Acrescentou que a voz do Santo Padre encontrou nestes ultimos tempos eco favoravel nas inteligencias francesas. «Como o Santo Padre—concluiu o cardial Verdier—desejamos que a humanidade conserve os principios sagrados duma prudente liberdade, de verdadeira fraternidade e de igualdade cristã, três coisas tão querias da nossa França actual».—(Havas).

Agrediu a namorada a canivete

por ela não querer continuar o namoro

Na rua do Salitre, n.º 155, deu-se anteontem uma cena de sangue em que ficou ferida uma criada de servir de nome Maria Amelia de Figueiredo, de 20 anos, que recolheu ao hospital de Santa Marta.

Ao entrar na escada daquele predio, a pobre rapariga deu de cara com o namorado Antonio Pranchas da Costa, que lhe perguntou se estava resolvida a acabar com o namoro. E como ela lhe respondesse afirmativamente, vibrou-lhe um golpe na barriga com um canivete. Aos gritos da agredida, compareceu a porteira, que ajudou a conduzir a ferida ao hospital.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$57 7	23$5,90
Paris	$61,9	$61,9
Berlim	9$45,0	9$45,6
Amsterdam	12$82,4	12$83,1
Bruxelas	3$96,8	3$97,0
Roma	1$24.0	1$24.1
Zurich	5$35,4	5$35,7
Praga	$80.7	$80,8
Rio de Janeiro	1$37.6	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—

Papelaria Carlos

Lápis tecnicos para desenho

CASTELL, KOH-I-NOOR, LUMOGRAPH e WOLFF

RUA DO OURO, 36 — LISBOA

Não espere para amanhã

Vá hoje mesmo mandar executar um sobretudo, gabardine ou fato. Pela insignificancia de 16$00 pode V. Ex.ª obter qualquer destas peças.

Tambem V. Ex.ª, minha senhora, pode possuir um casaco de abafo e um vestido, genero tailleur, por um preço reclame.

Forros desmontaveis para gabardines, em lã ao preço de 60$00.

Visite a **ALFAIATARIA FRAGOSO,** Rua da Prata, 266-1.º, telef. 22168 LISBOA

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

As comemorações do 1.º de Dezembro

Um aspecto do desfile da «Mocidade Portuguesa» perante o monumento aos Restauradores

(Continuação da pagina central)

P.», leu uma notavel mensagem, na qual, depois de explanar os obpectivos daquela organização, nos campos da defesa nacional, no convivio com organismos similares estrangeiros, da preparação fisica, da atitude em materia de religião e dos fundamentos politicos e da respectiva actividade, se diz:

—Teremos nós conduzido a «Mocidade Portuguesa» sem macula dos principios? Estaremos isentos da pratica de erros cometidos por incompreensão? E' evidente que não podemos chamar para nós tanta gloria. A rede da organização é já muito extensa, e é natural que, aqui ou acolá, as coisas não tenham tido a mais justa interpretação. Mas, mesmo assim, não é caso para desalento, nem para recusar dedicações porque elas foram deficientes, neste ou naquele passo, desde que se reflita na complexidade da obra que temos entre mãos e no melindre da execução que tem as suas variadas formas de vida. Do primeiro ao ultimo, devemos frequentes consultas á consciencia. O esclarecimento dado ás duvidas pela nossa inteligencia pode não bastar. Não deminue que procuremos a ajuda de bons conselhos, porque não se justificam reacções de amor proprio em frente de um interesse superior. Dar o justo valor á responsabilidade que traz a escolha deste dia a que, com decisão e orgulho, chamamos «o dia da «Mocidade Portuguesa», é ver desenrolar diante de nós um programa de extensão e dignidade capazes de corresponder a uma vida sem manchas e sem limites; uma vida eterna como a que desejamos, com inabalavel certeza, para a independencia de Portugal.

Na Sociedade Historica da Independencia de Portugal

Na igreja de S. Domingos celebrou-se um solene «Te Deum» mandado dizer pela Sociedade Historica da Independencia de Portugal, por alma dos portugueses que morreram lutando pela independencia do país. Foi celebrante monsenhor Vieira, prior de S. Domingos, acolitado pelos rev. padres Maia Loureiro e Ruela Pombo.

O templo estava repleto de fieis. Na capela-mór estava colocado o estandarte da Sociedade Historica da Independencia de Portugal.

Entre a assistencia que enchia por completo a capela-mór, viam-se os srs. ministro da Educação Nacional, dirigentes da «M. P.» e da «M. P. F.», coronel Lopes Galvão e Henrique Monteiro de Mendonça, pela Sociedade de Geografia; e graduados da «Legião Portuguesa». e da «Brigada Naval».

O conego dr. João Damasceno Fiadeiro proferiu um patriotico sermão durante o qual citou as datas mais importantes da nossa historia.

A Sociedade Historica da Independencia de Portugal, estava representada pelos srs. coronel Linhares de Lima e Luiz Pastor de Macedo.

Capitão de mar e guerra

Alfredo Rodrigues Gaspar

Faleceu anteontem o antigo presidente do Conselho sr. capitão de mar e guerra Alfredo Rodrigues Gaspar, que exercia as funções de presidente da Camara dos Deputados quando se deu o movimento de 28 de Maio. Desempenhou tambem os altos cargos de ministro da Instrução e das Colonias, administrador geral do Porto de Lisboa e professor da Escola Naval, onde se revelou um tecnico de alto merecimento.

Actualmente, a-pesar-de se encontrar já reformado, exercia ainda as funções de presidente da Comissão Tecnica de Artelharia Naval e de director do Laboratorio de Explosivos da Armada. Este facto revela a consideração em que eram tidos os seus meritos. Dois dias antes de falecer estivera o ilustre oficial no Arsenal de Marinha a presidir a uma reunião da Comissão Tecnica de Artelharia Naval. Foi uma sincope que o vitimou.

Contava 73 anos e era natural do Funchal. Foi deputado ás Constituintes e eleito em todas as legislaturas seguintes. Era um homem de caracter, elegante de espirito e de maneiras. Nunca se serviu da Republica, servindo-a sempre com nobreza, dedicação e inteligencia.

O seu funeral, que saiu ontem pelas 16 horas da rua Açores, 47, para o cemiterio dos Prazeres, teve larga e selecta concorrencia.

Encorporaram-se no prestito, entre outros, os srs. almirantes Mata Oliveira, Pereira da Silva, que foi ministro da marinha num governo presidido pelo falecido; e Tito de Morais; coroneis Vitorino Guimarães e Vitorino Godinho; dr. Santos Silva; comandantes Lopes Vilarinho, Rodrigues Cosme, Joaquim Marques Esparteiro, Moreira Rato, Gabriel Teixeira, etc.

A' familia enlutada apresenta o «Diario de Lisboa» a expressão do seu pesar.

EXPORTADORES

Os produtos portugueses, pela sua magnifica qualidade, não são ainda devidamente conhecidos no estrangeiro; uma propaganda eficiente, muito contribuirá para uma maior expansão dos vossos produtos.

O Anuario do Comercio e Industria de Portugal, publicação em francês, inglês e alemão, já conhecido em todos os países do mundo, será o vosso intermediario; um anuncio inserido nas suas paginas, será o vosso viajante, com uma grande diferença em economia.

A edição de 1939 e a sair brevemente, será incontestavelmente uma obra de grandes recursos, encontrando-se quasi exgotado o numero de suas assinaturas.

Edição das provincias: A empresa possue 4 automoveis de sua propriedade, que neste momento cruzam todas as estradas do país; cêrca de 30 viajantes espalhados pelo continente, que se empenham em apresentar um serviço completo de informações, procurando uma maior aproximação comercial entre o comprador e o vendedor; são estas as vantagens que o *Anuario do Comercio e Industrial de Portugal*, oferece ao comercio e industria do nosso país.

Rua da Madalena, 85, 1.º. Telefone 2 1811. Teleg. Albricita. Rua Sá da Bandeira, 331, 2.º. Telefone 6471—Porto.

INSTITUTO ZOOTECNICO

C. do Sacramento, 48 (ao Carmo)—**CLINICA VETERINARIA**—Assistente: Dr. SILVA ARAUJO—Consulta 10$00—**Secção de Higiene e Estética**, Tosquia, Toilette, Banhos medicinais e de Limpeza—**GUIDOFAZIO**—SERVICO PERMANENTE

Telef. 2 0892

SAPATOS HA MUITOS...

Mas as mais ALTAS QUALIDADES aos mais BAIXOS preços: SÓ na PERSA, Ld.ª, nova Sapataria situada na Rua do LORETO, 48 50 — onde V. Ex.ª encontrará a par de todo o genero de Calçado OS MAIS LINDOS MODELOS em «BORDOAX», verde, azul, etc., assim como grande variedade de BOTAS DE BORRACHA inglesas da celebre marca «DONLOP», que garantimos por 3 anos!

Lisboa—FONE 2.2424

Distribuição de BALÕES aos nossos clientes

CORREIO AÉREO PARA ANGOLA

Expedição: TODOS OS DOMINGOS — Chegada a LUANDA: TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

SOBRETAXAS: Cartas e postais—6$00 por 10 gramas
Outros objectos—9$00 por 50 gramas

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: Na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

AERO-PORTUGUESA

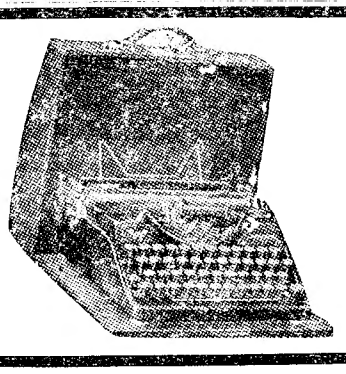
33, R. do Alecrim

Telef. 2 3371

PREDIO

600 contos

VENDE-SE com escritura, construção 1.ª ordem, forrado marmore, madeiras pitch-pine rica entrada principal, 2 estabelecimentos rendendo 9 %, isento contribuição. Rua do Crucifixo, 31, 3.º.



Será verdade!!!...

POR 72$00!!!

Uma maquina de escrever, portatil «Continental» Mundialmente conhecida como a melhor

Todos os modelos portateis e comerciais podem ser adquiridos a prestações mensais com premio

Entrega contra o pagamento da 1.ª prestação

NOVA LUSA

R. de S. Nicolau, 112 (esq. da R. do Crucifixo) **Telef. 26483—LISBOA**

Agentes exc.os DAUN & BLECK, LT.DA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS

Mocernas, classicas, e lustres, tenho e executo, com a maxima perfeiçao e economia, consulte V. Ex.ª a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n. 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna—Telef. 44147.

A questão colonial

O dr. Pirow chegou a Bruxelas

BRUXELAS, 1.—Pirow chegou a Bruxelas e retira-se na sexta-feira de manhã, com destino á Holanda.

Foi cumprimentado pelo ministro da União e da Holanda, bem como por um representante do ministro da Defesa belga. Spaak ofereceu um almoço em sua honra.—(Havas).

O ponto de vista de dois deputados ingleses

LONDRES, 2.—Duncan Sandys, deputado conservador, pronunciou ontem um discurso em Glesthornes, no condado de Lincoln, no qual se declarou contrario ás reivindicações coloniais da Alemanha e atacou o governo alemão.

Noel Baker, deputado trabalhista, propôs na Camara dos Comuns que se não realize qualquer redistribuição dos territorios coloniais e sob mandato sem o consentimento dos habitantes.—(D. N. B.).

Pirow recebido por Leopoldo III

BRUXELAS, 2.—O rei recebeu Pirow, ministro da Defesa Nacional da Africa do Sul.—(Havas).

Foram presas no Reich

algumas personalidades categorizadas

PARIS, 1.—O jornal «Le Figaro» informa, em telegrama de Berlim, que a Policia secreta prendeu ali recentemente certo numero de personalidades que ocuparam lugares de destaque na politica, antes de Hitler subir ao poder.

Devem comparecer, provavelmente, perante os tribunais do povo, sob a acusação de terem feito preparativos para cometerem um crime de alta traição. Entre os presos figuram o dr. Lutte, antigo governador de Nuremberg, e Frank Kunstler, presidente do partido social democrata de Berlim. O numero de presos eleva-se a 50, estando na sua maioria internados em campos de concentração.—(Havas).

Prevê-se uma crise

ministerial na Belgica

BRUXELAS, 1.—Durante a reunião do Conselho, os ministros examinaram demoradamente a oportunidade de provocar a crise ministerial, dadas as divergencias verificadas, principalmente no que se refere aos problemas do seguro contra o desemprego e da organização profissional. A noticia da retirada do embaixador de Barcelona concorreu tambem para aumentar o mal estar. Os circulos bem informados inclinam-se a crêr que a crise poderá declarar-se amanhã ao meio dia.—(Havas).

Novo adido alemão

em Paris e Lisboa

BERLIM, 2.—A agencia oficiosa alemã D. N. B., anuncia que o tenente-coronel von Horn, do Estado Maior General, foi nomeado adido militar em França e Portugal residindo em Paris. Substitue o general Kuehlenthal.—(Havas).

O exercito do Reich

tem cinquenta e uma divisões

LONDRES, 1.—O «Daily Telegraph», em telegrama de Berlim, anuncia que foi publicado o anuario do exercito alemão no qual se lê que as 39 divisões foram elevadas para 51, incluindo cinco divisões de «tanks». Tendo em conta que cada divisão tem pelo menos uma de reserva, o total em tempo de paz, que é de 850.000, passa, em tempo de guerra, para 1.700.000 homens.—(United Press).

Henrique Pinto

Começou hoje desempenhando funções na Livraria Portugalia, o sr. Henrique Pinto, rapaz, bem conhecido do meio literario.

Mais um elemento de valor, com que conta a direcção daquela livraria pelo que a felicitamos.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Regresso de voluntarios italianos

ROMA, 2.—Anuncia-se, oficialmente, que desembarcaram ontem em Genova, onde a população os recebeu calorosamente, numerosos voluntarios italianos que pertenceram ás divisões de «Flechas» que combateram em Espanha. Aqueles legionarios, cujo numero não se indicou, foram repatriados no vapor «Firenza».—(Havas).

As relações entre a Suecia e o governo de Franco

ESTOCOLMO, 2.—Segundo «Dagens Nyheter», Berencreutz, chefe duma das repartições politicas do ministerio dos Negocios Estrangeiros, vai ser nomeado hoje agente diplomatico da Suecia junto de Franco.—(Havas).

Inaugurou-se em Bruxelas

o Instituto de Cultura Portuguesa

BRUXELAS, 2.—Inaugurou-se ontem, nesta capital, o Instituto de Cultura Portuguesa.—(Havas).

TALHERES **Ménage Ideal** ESTAFA

aluminio esmalte;
◄ louças e vidros ►
novidades — utilidades
162, Rua da Prata, 166

Houve em Budapeste

manifestações nacionais-socialistas

BUDAPESTE, 1.—A Policia dissolveu esta noite uma manifestação nacional-socialista pedindo a libertação do seu chefe, Szalassy, e a constituição de um Estado nacional-socialista. Foram presos duzentos manifestantes, que faziam parte de um grupo que destruiu trinta montras de estabelecimentos. Houve alguns feridos entre os manifestantes.—(Havas).

310 prisões

BUDAPESTE, 2.—A agencia telegrafica hungara precisa que em consequencia dos incidentes de ontem a Policia prendeu 310 pessoas.—(Havas).

Ficou constituido

o novo governo checo

PRAGA, 1.—Ficou constituido o novo governo checo-eslovaco. No novo ministerio, presidido por Rudolph Beran, Chvalkowski conserva a pasta dos Estrangeiros. O vice-presidente será Karol Sidor, um dos chefes do movimento autonomista eslovaco. O numero de ministerios comuns a todo o pais será apenas de três: Estrangeiros, Defesa e Finanças. A pasta da Defesa é confiada ao general Sirovy, e as Finanças a Kalfus.

Ficaram tambem constituidos os governos checo moravio, eslovaco e carpato ucraniano.—(Havas).

A Academia Francesa

elegeu Jerome Tharaud

PARIS, 1.—Jerome Tharaud foi eleito membro da Academia Francesa por 19 votos contra 11 e uma abstenção, no primeiro escrutinio.—(Havas).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2 5601

Nos dias de incomodo: elimine a dôr sem prejudicar o organismo

Para muitas senhôras, os dias de incomodo são um suplicio com as suas enxaquecas, dôres e mal-estar. E afinal é tão facil livrar-se dessas dôres com alguns comprimidos de Veramon! ..

E porquê o Veramon?

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON Embalagens originais: Tubos com 10 e 20 compr.

Acalma sempre sem nunca prejudicar

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom Rádio
oiçam! examinem! confrontem
o rádio mais belo do mundo
Agentes Gerais
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35-1.º

A SITUAÇAO EM FRANÇA

O Parlamento vai ser convocado

para o dia 8 do corrente mês

PARIS, 1.—Daladier declarou aos jornalistas que tenciona convocar as Camaras para o dia 8 do corrente.

Esta tarde, ás 15 e 30, reuniu-se uma conferencia inter-ministerial, á qual assistiram, além de Daladier, Reynaud, Sarraut, De Monzie, Pomaret, Jean Zay, Julien e Berthoin, secretario geral do ministerio do Interior.

Os grupos do centro da Camara reuniram-se esta manhã e, embora não fôsse tomada nenhuma decisão, parece que estariam dispostos, na reabertura do Parlamento, a discutirem a reforma eleitoral, admitindo o principio da representação proporcional, ao qual são favoraveis os radicais-socialistas.

A reforma eleitoral, como se sabe, dispensaria os radicais do apoio dos votos socialistas e comunistas e nas proximas eleições permitiria a modificação, ou a ampliação, da maioria governamental para a direita. A atitude dos grupos do centro, até agora na oposição, pode ter consequencias decisivas para o governo.—(Havas).

A calma é absoluta em todo o territorio francês

A situação é calma em todo o país. Algumas fabricas estão fechadas, devido a terem despedido pessoal.

A maioria dos operarios que não trabalharam não foi admitida nas oficinas. Este facto estava previsto, dado que os patrões consideram a gréve de ontem como quebra de contrato de trabalho.

Em Lille muitos grévistas da industria textil que não tinham recebido comunicação do seu despedimento penetraram nas fabricas, que tiveram de ser evacuadas pela policia.

Certo numero de casas de Bordeus recusou a admissão ao pessoal que fez gréve. Os «electricos» não circularam esta manhã, motivo por que foi despedido todo o pessoal.

Um comunicado do ministerio da Marinha informa que, das 36.900 pessoas empregadas nos estabelecimentos daquele ministerio, apenas 800 não trabalharam. Da provincia anunciam que não houve incidentes dignos de nota ao recomeçar hoje o trabalho. Nas cidades onde o pessoal foi despedido realizaram-se reuniões de operarios para examinarem a situação. Crê-se que as novas admissões se realizarão brevemente e que os grévistas poderão retomar o trabalho na segunda-feira, o mais tardar.—(Havas).

O numero de operarios despedidos eleva-se a centenas de milhar

PARIS, 1.—Segundo a C. G. T., o numero de operarios despedidos atinge 500 mil da metalurgia, 100 mil na industria textil e muitos milhares nas outras industrias. A maioria poderá solicitar a readmissão, individualmente Em certos pontos os despedimentos causaram certa agitação e gréves locais.

A C. G. T. anunciou tambem que, por toda a parte, foram aplicadas sanções contra operarios e funcionarios. Um comunicado da C. G. T. termina por apelar para a opinião publica preguntando se para um movimento de 24 horas teria sido necessario recorrer á mobilização.

O grupo comunista publicou um comunicado saudando os trabalhadores que obedeceram ao apêlo da C. G. T. Protesta contra «as medidas ilegais» tomadas para impedir o direito á gréve e salienta a responsabilidade do governo encerrando as fabricas de aeronautica nacionalizadas no momento em que os deputados fascistas italianos proclamam que querem a Tunisia, a Corsega e a Saboia.—(Havas).

Condenações no tribunal

PARIS, 1.—O tribunal condenou hoje a 10 dias de prisão e multa de 25 francos certo numero de operarios presos durante os incidentes ocorridos ha dias nas fabricas Renault.—(Havas).

O governo prepara um novo plano construtivo

PARIS, 1.—Segundo informações de boa fonte, o governo teria em preparação um plano construtivo destinado a completar a obra dos decretos-leis e com o proposito de aumentar a produção nacional.—(Havas).

A Aliança Democratica ao lado do governo

PARIS, 2.—O «comité» directivo da Aliança Democratica reuniu-se sob a presidencia de Flandin. Aprovou uma moção felicitando o governo «por ter sabido manter a ordem e a liberdade do trabalho» e pedindo aos seus eleitos ao parlamento que exijam a discussão e o voto imediato da reforma eleitoral baseada na representação proporcional integral.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

Ribbentrop irá a Paris na segunda-feira

a convite do govêrno francês

BERLIM, 1.—Uma informação alemã destinada ao estrangeiro anuncia que, a convite do governo francês, Ribbentrop irá na segunda-feira a Paris com curta demora.—(Havas).

Hitler discursa esta noite

REICHENBERG, 2—Hitler chegou aqui pelas 14 horas. A's 19 horas, o Fuehrer pronunciará um discurso.—(Havas)

Incidentes sangrentos na fronteira entre checos e polacos

VARSÓVIA, 1.—Foi anunciado oficialmente que voltaram a registar-se recontros sangrentos entre as tropas polacas e checas.

Segundo o referido comunicado oficial a agressão partiu do lado da fronteira checa, donde foram disparados numerosos tiros de espingarda e algumas rajadas de metralhadora.

Sabe-se que os checos tiveram alguns mortos e bastantes feridos. Do lado polaco houve oito mortos e 19 feridos.

O governo de Praga em resposta a uma energica nota de protesto de Varsovia expressou o seu profundo pesar pelo sucedido e afirmou que havia ordenado um imediato inquerito, para o apuramento de responsabilidades.—(United Press).

As relações polaco-sovieticas

VARSOVIA, 1.—Nos circulos diplomaticos afirma-se que o recente comunicado oficial do governo polaco anunciando que as relações polaco-sovieticas continuam a ser as mais amigaveis possiveis, é a resposta directa do governo de Varsovia ao acôrdo de Munich e á atitude desfavoravel da Alemanha no corpo da fronteira comum com a Hungria.

Sabe-se tambem de boa fonte que está sendo concluido um acôrdo entre a Imprensa polaca e a sovietica e que os sovietes se comprometerão a deixar de utilizar a Polonia como um centro para a propaganda comunista.—(United Press).

A Alemanha e a Checo-Eslovaquia vão fazer uma união monetaria?

BERLIM, 2.—Chvalkowski, ministro dos Estrangeiros da Checo, chegará aqui, provavelmente amanhã, a-fim de entabular importantes negociações politicas, economicas e monetarias de interesse para os dois países. Segundo informações de origem privada, a Checo-Eslovaquia e o Reich encaram a união monetaria. Os dois países conservariam as suas moedas, mas entre elas será estabelecida uma relação fixa. A questão das comunicações por estrada e ferroviarias, entre a Checo e o territorio da Ucrania carpatica, deve ser tratada nas conversações. E' possivel que Hitler receba Chvalkowski, pois o chanceler estará amanhã em Berlim, para voltar em seguida a Berchtesgaden.—(Havas).

A viagem aos Estados Unidos

LONDRES, 1.—Sabe-se que o ministro dos Estrangeiros britanico, lord Halifax, acompanhará os reis da Inglaterra na sua visita ao Canadá e aos Estados Unidos e que durante os cinco dias que os soberanos britanicos permanecerem na America do Norte serão discutidos e ultimados importantes assuntos politicos de mutuo interesse para ambos os países.—(United Press).

A chegada do embaixador americano em Paris

WARM SPRINGS, 2.—Bullit, embaixador dos Estados Unidos em Paris, chegou ontem á noite. Por outro lado Roosevelt declarou que ele proprio teria amanhã a sua mensagem ao Congresso.—(Havas).

Chamberlain não irá a Roma

se a Italia não mudar de atitude para com a França

(Continuação da 1.ª pagina)

guida das reivindicações italianas, declara que a ocupação francesa de Tunis em 1881 constitue uma grave injuria que os italianos nunca esqueceram, e que para ser amigo da Italia é preciso reparar as injustiças.—(Havas).

Resoluções do Grande Conselho Fascista sobre a situação dos naturais da Libia

ROMA, 1.—O Grande Conselho Fascista efectuou a sua primeira reunião do Ano XVII da Era Fascista, sob a presidencia de Mussolini, e examinou o projecto de lei relativo ás quatro provincias da Libia, que se tornam parte integrante do territorio italiano, e á instituição do direito de naturalização italiana especial para os muçulmanos daquelas provincias. O projecto contém 9 artigos.

O artigo 1.º determina que as provincias da Libia fazem parte da Italia. Pelo artigo 2.º, a Libia conserva a personalidade juridica propria e autonomia financeira patrimonial. Em virtude do artigo 3.º, é aplicavel aos cidadãos italianos da Libia a organização sindical corporativa. O artigo 4.º, estabelece a nacionalidade italiana especial para os muçulmanos nativos dessas provincias. No artigo 5.º especifica-se que os cidadãos italianos da Libia, muçulmanos, podem obter a seu pedido a nacionalidade especial. Esta nacionalidade, além dos direitos civis e politicos actuais, concede a possibilidade de usarem armas, serem inscritos na Associação muçulmana do Litorio e exercerem funções de «Podestá» nas comunas de população indigena. Estes direitos da nacionalidade especial só têm validade na Libia e territorios da Africa italiana. O artigo 9.º determina que o projecto será apresentado ao Parlamento para ser convertido em lei.—(Havas).

Serviço militar para os muçulmanos da Libia

ROMA, 1.—A Italia tenciona criar o serviço militar obrigatorio para os muçulmanos da Libia.—(Havas).

A repercussão em Inglaterra

LONDRES, 2—Na segunda-feira proxima será levantada na Camara dos Comuns a questão das relações franco-italianas. O trabalhista Arthur Henderson preguntará ao Primeiro ministro «se em vista da repugnancia do governo italiano em restabelecer relações amigaveis com o governo francês e dada a propaganda feita actualmente em Italia para a cessão da Tunisia, Nice e outros territorios franceses á Italia, o chefe do governo está disposto a assegurar á Camara que o acôrdo anglo-italiano não afecta, de maneira alguma as obrigações para com a França e que não porá em execução o seu projecto de visita a Roma, se tal propaganda não cessar».

Por seu lado o general Spearc, conservador, preguntará igualmente a Chamberlain «se a sua atenção foi atraida pelas manifestações ocorridas na Camara italiana, reclamando Nice, Corsega e a Tunisia e se fará claramente entender a Mussolini que as relações amigaveis anglo-italianas só podem desenvolver-se se o governo italiano repudiar tais pretensões, e que se estas forem mantidas a sua visita a Roma não poderá ter nenhum fim util».—(Havas)

A atitude dos jornais ingleses

LONDRES, 2.—As manifestações na Camara italiana provocam, na Imprensa inglesa, impressões desagradaveis, pois nelas se vê, mais uma manobra do que um descontentamento espontaneo. E' só em correspondencias de Roma que os jornais favoraveis ao projecto romano de Chamberlain indicam a sua impressão.

O «Manchester Guardian» escreve: «Crê-se que o conde Ciano falou na Tunisia, simplesmente para dar á Italia um elemento para obter concessões noutra parte, isto é, na Espanha.

Não obstante a intensa propaganda, a talia não conseguiu criar na Tunisia uma situação favoravel. Os italianos que procuram obter a naturalização francesa são cada vez mais numerosos e os que conservam a sua nacionalidade são, acima de tudo, tunisianos, não tendo nenhum desejo de se bater pela Italia. O acôrdo franco-italiano da Tunisia foi renovado em 1935, mas não foi ratificado pela Italia. Crê-se que é intenção do governo italiano pedir concessões em troca da ratificação.—(Havas).

No Maxim's

Com grande brilho, realizou-se ontem á noite a inauguração da época de inverno, acorrendo áquela elegante casa de diversões todos os frequentadores habituais que, num ambiente de grande alegria, recordaram as belas noites ali passadas outróra.

A orquestra Toselli que tanto agradou, repetirá hoje os seus numeros de maior sucesso e as artistas do Ballet Ruth Wille apresentarão um escolhido programa de Variedades.

CAPITOLIO
Hoje, ás 21 horas, estreia do majestoso filme
O Tumulo Indio
e a comedia musical "CANTEMOS OUTRA VEZ"
com o jovem tenor Bobby Breen

PORTO RAMOS-PINTO
TELEFONE 25141

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Mãi Solteira». Eis um filme que todas as mulheres devem ver. Nada que possa ir de encontro aos seus principios, mas um caso de alta consciencia, profundo e salutar, vivo de sensibilidade, doloroso de emoção, feito em meias tintas suaves de comedia, que empolga pela sua verdade, e tambem pela solução admiravel, que o realizador lhe encontrou, «Mãi Solteira» tem o sabor duma historia vivida, talhada no real de nossos dias, directamente focada nos seus ambientes. O desempenho é admiravel de justeza, de equilibrio, fino elegante, ou não tivesse sido confiado a Barbara Stanwyck e Herbert Marshall.

«Uma aventura de Drumond», no Central

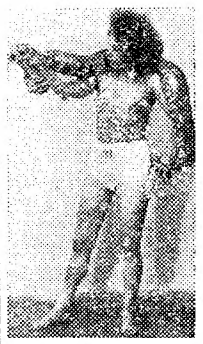
A exploração do cinema em Lisboa tem sabido manter uma condição que a de teatro perdeu, a especialização do espectaculo, indispensavel para estabelecer corrente porque o publico quere escolher, sem o perigo de se encontrar com surpresas. Assim como antigamente só iam vêr comedias ao Gimnasio e operetas ao Trindade, o publico de cinema sabe que encontra sempre comédias alemãs, ou inglesas de certo tipo, no Central, como no seu vizinho Condes encontra comédias francesas. E, duma maneira geral, todos os cinemas de Lisboa têm mantido o seu genero de filmes, mantendo assim o seu publico.

O caso do Central é, porém, dos mais tipicos na conservação do tom dos seus espectaculos. Conscientemente, ou talvez por influencia da propria sala, ou do seu publico, têm semelhante tom os filmes que vemos projectados na sua tela de tradições sérias, honestas, expressas, a começar nos complementos sempre de bom interêsse documental, e especialmente nos seus filmes que, mesmo quando não são da Ufa—ontem, por exemplo, era um filme Paramount—são de semelhante classe. Influencia da sala, das suas particulares dimensões, que até valorizam a projecção, ou do ambiente, o caso é que este filme, como os anteriores, é um filme do Central, com boa fotografia e grande categoria.

John Barrymore, actor de tragedias teatrais e autor de tragedias amorosas, com Louise Campbell, e com um excelente grupo de actores nossos conhecidos, eleva a grande altura o tom da representação do filme «Uma aventura de Drumond, o detective», isto é a aventura dum policia a quem os bandidos, que o temem, roubam a propria noiva, e preparam ciladas tremendas, indescritiveis.—*Vizor 37.*

Trindade: «A velha rabugenta»

Com excepção apenas da grande actriz Adelina Abranches, que volta a interpretar o seu glorioso personagem de «Tia Barbara», numa inesquecivel criação representa-se hoje, pela primeira vez no Trindade, com elementos novos, figuras destacantes do nosso teatro de comedia, a celebre e consagrada peça de formidavel espectaculo «A velha rabugenta», a preços populares. Os seus novos interpretes vão ser agora: Emilia de Oliveira, Irene Izidro, Brunilde Judice, Humilta de Macedo, Aurora Celeste, Maria Florinda, Erico Braga, Abilio Alves, «Ribeirinho», Carlos Santos e Alberto Ghira Os preços são: Camarotes de 1.ª 35$00 e de 2.ª 25$00; plateia, toda de poltronas, 10$00; balcões 8, 6 e 4$00 e galerias, 3$00.



Tanit Ikao, a mulher fakir, que está assombrando Lisboa

O grande espectaculo desta noite no Coliseu, com a melhor companhia de circo que tem vindo a Lisboa

Vá esta noite ao Coliseu vêr a maravilha das maravilhas.

Espectaculo sem igual, cheio de alegria e de novidades a preços baratissimos.

Amanhã: sensacional «matinée» com todas as atracções da companhia.

EDEN TEATRO
Tel. 2 0768
HOJE ás 21,30 Estreia
da grande realização de PIERRE CHENAL
A reconstituição do mais emocionante processo criminal julgado em França
O PROCESSO LAFARGE
(L'Affaire Lafarge) com MARCELLE CHANTAL e PIERRE RENOIR
Complementos vivos

TRINDADE
Hoje: A's 9,45 horas
Reposição da peça
A Velha Rabugenta
Domingo 4 "matinée" e "soirée"
Preços Popularissimos

TEATRO NACIONAL
Hoje, sexta-feira, 2
A'S 9,45
1.ª representação da peça de costumes mirandeses em 1 prologo e 3 actos
SAIAS
original de Alfredo Cortez

AVENIDA
HOJE: A's 8,30 e 10,45 h.
A RUA DA PAZ
Depois de amanhã: «matinée»

APOLO A's 8,45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
Com Maria das Neves, Tereza Gomes, Herminia Silva e Octavio de Matos, no «comere»
Depois de amanhã: 2.ª -matinée»

FOX FILMES
apresenta
segunda-feira
no
TIVOLI
TYRONE POWER-ALICE FAVE e DON AMECHE em
SINFONIAS MODERNAS
ROMANTICO — DRAMATICO — INSPIRADO

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, às 21,30 — Telef. 27172
São Luiz
2.ª semana
O fugitivo desceu á cidade
com Charles Boyer, Sigried Curie e Heddy Lamarr

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
Uma aventura de Drumont, o detective
filme policial com John Barrymor e eLuise Campbell

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
2.ª semana
Prisão sem grades
Super-produção premiada na Bienal de Veneza com a Taça do Ministro da Cultura Popular de Italia
Direcção de Leonide Moguy com CORINNE LUCHARE, Ginette Leclere, Annie Ducaux e Roger Ducherne

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

TERRASSE
Tel. 2 0917
Aventuras de Narco Polo
Nada é sagrado

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
Mãi Solteira
com
Baibara Stanwick e Herbert Marshall

POLITEAMA
A's 21 e 15
Telef. 26305
3.ª semana
Branca de Neve e os sete anões
filme de grande metragem de Walt Disney
Novos preços

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Recita da Ex.ma Sr.ª D. Ana de Ascenção Barbosa
Mademoiselle Mozart
2 actos de Variedades

LYS
Tel. 4 6580
Aventuras de Marco Polo
Nada é sagrado

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A 8.ª mulher do Barba Azul

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
ESTREIA
O Processo Lafarge
com Marcelle Chantal, Pierre Renoir, Eric. V. Strohein e Reymond Roulean
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
3. semana
BARNABÉ
filme comico com Fernandel, Roland Toutaim, Charles Deschamps, Paulette Dubost, Claude May e J. Gael

PARIS
A's 20 e 45
Os 2 zaragateiros
Vingança de Tarzan

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
O Tumulo Indio
Cantemos outra vez

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
IRLANDA EM FOGO
San Francisco

Novidades CINEMATOGRAFICAS

A duquesa e a artista

Vai em breve exibir-se em Portugal o primeiro grande filme desta época, «A duquesa e a artista».

Não são vulgares filmes desta natureza, não só porque exigem artistas de elevada categoria para os interpretar, como porque representam o dispendio de fortunas gastas na sua realização, trasbordante de fausto e esplendor.

A interpretação foi confiada a dois artistas da «Comedie Française», dois nomes cintilantes do teatro francês: Yvonne Printemps e Pierre Fresnay. A realização é de um grande mestre do cinema: Marcel E. Herbier.

Nomes desta envergadura podem vaticinar uma obra-prima, e é-o de facto esta extraordinaria produção que em França foi apresentada com o titulo de «Adrienne Lecouvreur».

O entrecho do filme tem por assunto o romance amoroso da celebre comediante Adrienne Lecouvreur, romance que a levou á morte prematura, quando no apogeu da sua gloria.

A interprete das obras classicas, que recitava com encantadora melodia e emocionante expressão versos de Racine, apaixonou-se um dia pelo Conde de Saxe, marechal de França.

Mauricio de Saxe era então um idolo das mulheres que o sequestravam, e tinha por amante uma duquesa. Mas a paixão de Adrienne encontrou éco no seu coração duro de soldado, e o marechal votou-lhe um acrisolado amor. Tão absorvente que quasi o fazia perder a oportunidade de obter a corôa da Corlandia, o pequeno país da Letónia.

A duquesa repudiada iniciou na côrte uma complicada intriga que criou dificuldades ao apaixonado marechal para ir ocupar o trono, e tão grandes que se não fora Arienne ter vendido todas as suas joias e outros haveres para poder pagar ás tropas do marechal, este haveria perdido a corôa da Corlandia.

Como não conseguisse por esta forma o seu fim, a duquesa recorreu ao crime e enviou, numa noite de espectaculo, uma caixa com rosas a Adrienne, em nome de Mauricio. Adrienne aspirou amorosamente o perfume das flores, perfume que um alquimista tornara venenosamente mortal.

E Adrienne Lecourvreur morre pouco depois, abraçada ao marechal de Saxe, o seu unico e grande amor.

E' uma obra de élite, um filme que não mais se esquece, que marca uma época e define os sentimentos das gentes de então. Como interpretação nada há superior, poucos filmes se lhe igualam.

Aqueles que nunca viram representar Yvonne Printemps, que nunca escutaram a sua voz de ouro fino, terão agora ocasião de apreciar o talento duma das maiores artistas do mundo, da nossa época. Aqueles que procuram no cinema um deleite espiritual terão nesta obra de Marcel l'Herbier uma profunda satisfação intima, um gozo que raro é obter-se.

A duquesa e a artista» estreia-se no Cinema Condes em Lisboa e no «Rivoli» no Porto.

Actualidades

Desde ha muito que o publico dos cinemas de estreia se habituou a vêr incluidos nos programas, como complemento, os jornais cinematograficos que apresentam em imagens a reprodução ao natural dos assuntos mais palpitantes de momento.

E' claro que assim como ha na Imprensa grandes e pequenos jornais, uns que nos dão desenvolvidamente as noticias de todos os acontecimentos e outros que no-las dão apenas em meia duzia de linhas, assim no cinema os jornais de actualidades tambem diferem, pois uns apresentam-nos esses acontecimentos sociais de vulto com larga reportagem cinematografica, outros ou esquecem muitos dêles ou no-los dão em imagens rapidas de mais, que mal nos ajudam a formar uma ideia.

A confecção dos jornais cinematograficos de actualidades representa uma despesa de que o publico se não apercebe e as casas de espectaculo que os apresentam têm neles um pesadissimo encargo, pois além do seu custo, que é avultado, têm que suportar a despesa da sua remessa para Portugal em avião.

Mas, como diziamos, uns são grandes jornais, com as noticias duma oportunidade flagrante, muitas vezes apresentando-nos a reportagem cinematografica quatro ou cinco dias depois dos acontecimentos se darem. Entre esses, destaca-se—por isso aqui o mencionamos—o jornal «Eclair», francês, que em Portugal se chama apenas «Jornal Sonoro» e que todas as semanas se estreia no Cinema Condes, ás segundas-feiras, e simultaneamente nos cinemas Europa e Rex.

Por este seu importante sucesso, felicitamos a firma Filmes Castelo Lopes, importador do «Jornal Sonoro».

VIDA DESPORTIVA

FOOTBALL

Campeonato do Porto

O campeonato regional portuense está bastante atrasado, e por esse facto a Associação quis aproveitar o dia feriado de ontem para efectuar a primeira jornada da segunda volta.

Como sucede ha duas dezenas de anos, o F. C. do Porto tem absolutamente garantido o titulo de campeão. O torneio limitava-se, sómente, á indicação do segundo classificado, e á volta dessa posição a luta tomava aspectos de emotiva e de incerta.

Todavia, com os resultados registados na jornada inicial da 2.ª Volta, o campeonato do Porto nem sequer merece a denominação de «campeonato do 2.º lugar». O Academico, com o seu triunfo sobre o Boavista, colocou-se numa situação privilegiada, da qual dificilmente sairá.

O torneio portuense, portanto, de futuro só apresentará o atractivo de se ver por quantos «goals» ganha o campeão a determinado adversario, e ainda saber-se a quem caberá a desdita de ficar na ultima posição.

O resto nada vale.

Como invejamos a sorte dos desportistas lisbonenses, que têm em frente dos seus olhos a disputa dum campeonato incertissimo, em que os três clubes da cabeça sustentam entre eles uma luta gigantesca, a que não são extranhos os três restantes competidores!

Com esta superioridade esmagadora do F. C. do Porto ninguem lucra. Os azul-brancos» vão entrar nas grandes competições do «football» português sem saberem quais são as suas possibilidades, porque ainda não foram obrigados a empregar-se.

O publico assiste, quesilado, a jogos monotonos, alguns a tocarem uma insipidez desesperadora. E o «football» em vez de ser propagandeado, vê afastarem-se dos campos muitos assistentes, que só lá iriam, de novo, se houvesse duvidas sobre os provaveis vencedores.

* * *

Dos seis clubes em luta só o F. C. do Porto conseguiu impressionar, revelando um excepcional poder realizador. Repare-se que ele em quatro jogos conseguiu fazer o invulgar resultado de 42-4.

Após estes «scores» ha quem pregunte se o ultimo desafio do campeonato não apresentará um desfecho inverosimil.

O F. C. do Porto para bater o Leça por 14-3 não foi coagido a árdua tarefa. Limitou-se a jogar em estilo de passeio e a enlear a defesa adversaria com desmarcações rapidas e remates expeditos.

O Leça soube lutar sempre com brio, mas teve que se entregar á grande superioridade de antagonista. Mesmo assim conseguiu marcar três porntos—o que constitue verdadeira proeza atendendo a que o grupo campeão em cinco jogos tinha sofrido sómente um «goal».

Diga-se, entretanto, que um dos pontos foi feito de «penalty» e um outro foi demasiadomente consentido pela defesa.

* * *

O segundo jogo da tarde foi travado entre o Boavista e o Academico. Se os rapazes do Bessa vencessem, «o campeonato do 2.º lugar» teria ainda algum interesse, mas como sucedeu o inverso, segue-se que o torneio sofreu um golpe mortal.

Ambos os grupos jogaram muito mal. Raramente se viu uma jogada bem conduzida.

Actuaram ambos aos repelões, com a baliza fixa nos olhos e uma febre alucinante nos movimentos. Dos dois o que menos mal jogou foi o Boavista, mas a determinada altura a sua linha de medios entregou-se e, então, o Academico, pôde marcar dominio e arrancar uma vitoria que nos surge como incontestavel, unicamente porque os rapazes do Lima tiveram mais tempo a bola nos pés.

O resultado de 2-1 foi fiel reflexo do trabalho de ambas as «équipes». Se o resultado tivesse que ser atribuido por um jurí, temos a impressão de que ambos os grupos seriam derrotados.

* * *

O encontro disputado fora de barreiras entre o Leixões e o Salgueiros terminou com a vitoria já esperada do primeiro. Venceu o melhor, aquele que tem uma «équipe» mais regular e que teve o beneficio de jogar no seu terreno.

O resultado de 5-2 compensa a vantagem marcada pelo Leixões, podendo-se dizer, mesmo, que os matosinhenses fizeram exibição crédora de melhor expoente.

Com os resultados ontem registados a posição dos grupos ficou a seguinte:

F. C. do Porto 12 pontos; Academico 9; Leixões 6; Boavista 4; Salgueiros 3 e Leça 2.

J. A. T.

HAND-BALL

O festival promovido pela Associação de Lisboa

Promovido pela Associação de Hand-ball de Lisboa, a-fim de comemorar o 7.º aniversario, realizou-se ontem, no campo das Amoreiras, um festival desportivo no qual participaram os seis melhores grupos de hand-ball: Sporting, Benfica, Belenenses, Lisgás, «Os Treze» e o Operario.

Isto permitiu assistir-se a um bom espectaculo da modalidade, pois os encontros disputaram-se com animação e houve fases agradaveis.

O primeiro desafio realizou-se entre «Os Treze» e o Operario, para disputa da taça «Manuel de Oliveira».

Foi o jogo mais fraco e a exibição que menos agradou. O resultado, construido na 2.ª parte, deu a vitoria a «Os Treze», com o resultado de 3-1. «Goals» feitos por Matos Moura (2) e José Lopes. O Operario marcou o seu ponto por Pierre Carles.

* * *

No segundo jogo—taça «Imprensa»—travaram luta Benfica e Lisgás:

Benfica—Faustino; Almasquê e Silva Marques; Olimpio, Avilez e Paulos; Gordo, Paula Bastos, Carvalho, F. Santos e Barreiro Gomes.

Lisgás—Baptista Gonçalves; Natividade e Cabral; Macara, Cardoso I e Dingle; Costa Dias, Vicente, Reis, Barbosa e Cardoso II.

Arbitro—Anibal Marques.

Resultou este jogo uma animada competição seguida com interesse, não só pelo valor evidenciado pelos dois grupos, como por ser a primeira vez que estes clubes se defrontaram.

O Lisgás fez ontem a sua segunda exibição. Foi um «team» de categoria e que, pela forma com se entregou, logo de inicio, ao ataque, deu a sensação de que iria dificultar muito a vitoria do adversario. Efectivamente, na primeira parte conseguiu 3 «goals», em jogadas de efeito, excelentemente preparados.

O Benfica, por intermedio de Gordo, fez o primeiro ponto. Seguiram-se os três tentos do Lisgás, marcados por Vicente, Reis e Natividade.

Na segunda parte, o Benfica empregou-se a fundo, atacando com vigor. O adversario, por vezes, cedeu, e o empate chegou, com «goals» feitos por Fernando Santos e Gordo.

Depois, Barreiros Gomes e Avilez aumentaram o «score». Verificou-se, pois, a vitoria do Benfica por 5-1.

* * *

No terceiro jogo—taça «Dr. Salazar Carreira»—alinharam:

Sporting—Almasquê; Farinha e Manuel Silva; Cesar, Abreu e Vitorino; Vidal, O. Martins, Tomaz de Macedo, Adelino e Maga.

Belenenses—Lanceiro; Esteves e Torres; Ranito, Natalio e Jacinto; Lago, Pinhanços, Abilio, Almeida e Ceia.

Arbitro—Costa Almeida.

Os campeões de Lisboa internaram-se, logo de inicio, no campo belenense, revelando a sua superioridade. Mas o Belenenses teve, pelo seu lado, fases esforçadas, de bom conjunto, que, todavia não resultaram.

Ao intervalo já o Sporting se encontrava na posição de vencedor com três «goals», por intermedio de Adelino e Oliveira Martins (2).

Na segunda parte, com o Belenenses a reagir, o jogo animou-se. Pinhanços obteve para a «équipe» de Belem o primeiro ponto. Mas os campeões consolidaram ainda a sua vitoria, porque conseguiram mais 3 «goals», obtidos por Oliveira Martins, Adelino e Tomaz de Macedo. Resultado final: 6-1 a favor dos «leões».

* * *

As comemorações deste aniversario desportivo terminaram com um banquete de confraternização realizado no Café Suisso, durante o qual foram entregues as taças disputadas no festival das Amoreiras e as taças do Torneio de Preparação e do Torneio Relampago, ganhas pelo Sporting Club de Portugal.

BASKET-BALL

Taça de honra

Prosseguiu ontem, no campo do Lisgás, o torneio de «basket-ball» para disputa da «taça de Honra».

Rio Seco, 25—Casa Pia, 15

Encontro animado, em que a «équipe» do Rio Seco foi duma grande combatividade, como o rematado final indica. Os casapianos foram, por vezes, infelizes no resultado dos lançamentos ao cesto.

Marcaram pelo Rio Seco: Jesus, (7); Rascacio, (7); Queiroz, (9) e Marques (2). E pelo Casa Pia: Arlindo, (8); Alvaro, (4); Abilio, (2) e Rodrigues, (1).

Matadouro, 22—Nacional, 14

O encontro decorreu com equilibrio. Embora o Nacional chegasse ao intervalo a vencer (8-6), o Matadouro foi mais realizador, impondo-se ao adversario principalmente na segunda parte. A vitoria foi obtida por intermedio de Arroja, Vilela e Adriano.

Sporting, 29 — Recreativo, 21

O Sporting comandou, desde o começo, conduzindo o jogo com mais precisão.

Ao intervalo, os «leões», tinham a seu favor um resultado sintomatico: 22-5. No entanto, o Recreativo deu replica energica, na segunda parte.

Da sua persistencia e coragem resultou nivelação do «score», por assim dizer, pois o Recreativo fez dezasseis pontos. No entanto, o Sporting defendeu o resultado, e conseguiu mais sete pontos.

Pelo Sporting marcaram: Campos, (13); Monteiro, (8); Adelino, (6); e Farinha, (2); pelo Recreativo: Giovani, (7); Carvalho, (6); Mourinha, (6) e A. Sousa, (2).

Os jogos de hoje

No campo do Lisgás jogam hoje: ás 21, Lisgás-Ferroviario; ás 22, Carnide-Queluz; ás 23, Rio de Janeiro-Campo de Ourique.

AUTOMOBILISMO

O «II Rallye da Vingança» foi ganho por Mateus de Oliveira Monteiro

Organizado por uma comissão de socios do «Club dos 100 á Hora», presidida pelo sr. dr. Antonio de Campos Melo, realizou-se ontem o «II Rallye da Vingança», assim denominado por se tratar, segundo rezava o proprio regulamento, de uma «vingançazinha daqueles que não apanharam premios nas provas do clube contra aqueles que levaram todos os envelopes e taças...».

Prova de confraternização entre desportistas, reuniu um numero elevado de inscritos. Ao todo, 44. Destes, porém, só partiram 35, entre os quais duas senhoras, D. Natalia Garcia e D. Fernanda Reis.

Os carros estavam divididos em três classes—pequenos, grandes e médios—para os quais as medias eram respectivamente de 40 30 e 35 quilometros á hora.

O percurso totalizou 43 quilometros e era o seguinte: Lisboa, Queluz, Belas, Loures, Tojal e Bucelas.

Foram feitos «contrôles» em Queluz e Loures. Após a chegada de todos os concorrentes a Bucelas, realizaram-se no campo do clube «Os Belenenses as provas complementares do «rallye». O melhor tempo foi feito por Oliveira Monteiro.

Na adega do sr. Camilo Alves, teve depois lugar um almôço de confraternização, que juntou cerca de 100 convivas, e durante o qual foi feita a distribuição dos premios.

Mateus de Oliveira Monteiro foi o 1.º da classificação geral do «rallye», assim como o 1.º dos carros medios. O sr. Arnaldo Baptista, o 1.º dos carros grandes; o sr. Eduardo Reis, o 1.º dos carros pequenos.

A sr.ª D. Natalia Garcia ganhou o premio das senhoras.

PUGILISMO

Campeonato mundial

O mundo pugilistico discute e aprecia já com calor e paixão o encontro de «boxing» que, para disputa ao titulo mundial, se realizará entre Joe Louis e Henry Lewis.

Lewis deixou de ser considerado campeão mundial dos meios pesados, por ter aumentado de peso.

O grande encontro deve realizar-se, em janeiro, no Madison Square Garden, de Nova York.

No contrato firmado para a realização deste famoso combate estão previstas as seguintes percentagens: Joe Louis, 37,5 por cento da receita; Lewis, 17 por cento.

TIRO REDUZIDO

Associação de Lisboa

Activo e dedicado trabalho tem desenvolvido a comissão organizadora da Associação de Tiro de Lisboa.

Os trabalhos de elaboração do projecto dos estatutos estão concluidos e a referida comissão espera que fique definitivamente constituida a nova associação, ainda este ano, a-fim de, no principio de 1939, entrar em plena actividade.

Apenas cinco pequeninas palavras.... Mas significam tanto para a menina que deseja ardentemente um bom casamento! Um homem é sempre atraído pelo efeito magnético duma pele macia, clara e branca, e por uma tez delicada. Hoje, tôda a mulher pode duplicar ràpidamente o seu encanto sedutor com o simples emprego do novo Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso). Em 3 dias apenas, produz-se a mais surpreendente tranformação. Os poros dilatados, pontos negros, e rugas do cansaço desaparecem à medida que a pele se torna mais clara e a sua granulação se torna mais fina. Experimente esta simples receita, se ambiciona o amor ardente dum homem.

A' venda em tôdos os estabelecimentos. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende o mais depressa possivel.

Jogo perdido

Joaquim de Oliveira, vendedor de cautelas, pobre e pai de filhos, perdeu dois quartos de bilhete, da serie 15-20, um do n.º 1617 e outro do n.º 743, pedindo a quem os encontrou o favor de os entregar na administração do nosso jornal ou na sua residencia, Quinta da Letrada, A. F. ao Alto de S. João.

Tapetes Portuguêses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71, 1.º — Telefone 20711.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

SENHORAS

O antigo «Cabeleireiro do Rossio», 93, é no 2.º andar e nada tem com outros da mesma escada. Subam ao 2.º andar. Elevador gratis.

Publicações

I Congresso da Historia da Expansão Portuguesa no Mundo

A Agencia Geral das Colonias editou, em 3 volumes, as teses do I Congresso da Historia da Expansão Portuguesa no Mundo, que se realizou em Lisboa o ano passado.

Fez bem em arquivar documentos que, de algum modo, ajudam a fazer a critica da historia e contribuem para esclarecer a acção dos portugueses na obra da civilização levada a efeito nos seculos passados.

«Boletim dos Organismos Corporativos»

Recebemos os n.os 3, 4 e 5 do «Boletim dos Organismos Corporativos» e de Coordenação Economica do Comercio e da Industria, excelente publicação oficial que, além de ser um repositorio valioso sôbre a vida corporativa, insere preciosas informações sôbre o nosso movimento industrial e comercial.

«O Papagaio»

Recebemos o ultimo numero do semanario infantil «O Papagaio» que, como sempre, vem profusamente ilustrado e recheado de belos contos e anecdotas.

Toda a criança pode encontrar nele os mais variados assuntos: desde a pagina das charadas aos «Papagaios do ar», onde os apaixonados pela aviação encontrarão 7 modelos de avião; desde a «Pagina das meninas» ás admiraveis aventuras do Tim-Tim.

«Ubersee Post» (A mala ultramarina)

Do sr. C. A. Feiling, praça do Comercio n.º 7, 4.º, dir., recebemos o n.º 1 da edição portuguesa da interessante revista universal de economia «Ubersee Post» (A mala ultramarina), editada por J. J. Arnd, de Lnepzig, e que constitue uma leitura ilustrada curiosa e valiosa para toda a gente.

«O Vinho de Colares»

Foi agora publicada numa elegante «plaquette», decorada de numerosas gravuras, a historia do «Vinho de Colares», redigida com elegancia por Raul Esteves dos Santos. A edição pertence á Adega Regional de Colares.

«O Volante»

Está publicado o n.º 457 de «O Volante», que insere uma completa informação da actividade automobilista e motociclista, tanto de Portugal como do estrangeiro.

«Natal»

Está publicado mais um numero da revista feminina «Natal», que insere interessante colaboração.

Homenagem da Casa do Algarve

a D. Francisco Gomes de Avelar

A D. Francisco Gomes de Avelar, que foi bispo de Faro e varão de inclitas virtudes, deve o Algarve mais, em progresso e desenvolvimento, do que a muitas gerações de organizadores e reformadores que o antecederam e se lhe seguiram.

O Algarve, agradecido a quem a serviu com tanta devoção, carinho e utilidade, vai erigir em Faro um monumento a D. Francisco Gomes de Avelar, por iniciativa do sr. dr. Mario Lyster Franco, formulada em proposta que apresentou na Comissão Municipal do Turismo da capital algarvia, e amplamente apoiada por toda a Imprensa local.

A Casa do Algarve em Lisboa resolveu secundar aquela iniciativa, promovendo na capital uma campanha a favor da sua realização. E para iniciar essa campanha, efectua-se, nos seus salões, no proximo domingo, 4 de dezembro, pelas 15 horas, uma conferencia subordinada ao titulo «D. Francisco Gomes de Avelar, a sua vida e a sua obra», em que o sr. dr. Ludovico de Meneses falará aos algarvios e aos lisboetas da personalidade inconfundivel do grande bispo.

"Natal do desempregado do comercio,,

E' grande a actividade desenvolvida pela secretaria do S. N. C. D. L., na organização do «Natal do Desempregado do Comercio». Foram expedidas muitas circulares, pedindo o patrocinio de gremios e outros organismos patronais.

A avaliar pelas respostas, a iniciativa que este sindicato mantém tradicionalmente ha cinco anos, deve revestir-se este ano de grande importancia.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6665

A MUSICA

Concerto sinfonico no Coliseu

Com muito publico e numa atmosfera de entusiasmo muito lisonjeador, o maestro Ruy Coelho realizou o seu anunciado concerto sinfonico no Coliseu.

A grande atracção do programa era a audição da «Sinfonia Camoneana» n.º 2, uma das primeiras obras do maestro Ruy Coelho, nunca mais ouvida desde vinte e tantos anos. Dividida em quatro partes, o «Prologo», verdadeira pagina para ser executada ao ar livre, com as suas fanfarras estrondosas, de ritmo belicoso, o 2.º andamento: «A morte de Camões», e sobretudo o 3.º «Na Fonte dos Amores», onde ha largueza e sinceridade, são ainda hoje do melhor que o maestro Ruy Coelho escreveu (infinitamente superiores ao 4.º andamento, muito longo). O jovem compositor—vinte anos nessa altura—que com tanto arrojo tratava formas amplas, e que as instrumentava com tão rendoso aproveitamento dos metais, aparecia no apagado meio musical de então, sem duvida, como um revolucionario, um inovador, um libertador. E' de crer que a atmosfera exuberante de musica da Alemanha, e as circunstancias em que o jovem compositor a disfrutou nêsse periodo de entusiasta mocidade, lhe deram um impulso forte, e, mesmo assim, duradouro—muito embora depressa atravessado e contrariado por outras modalidades do feitio do maestro Ruy Coelho.

Tambem não se pode negar a grande parte da sua musica sem caracter acentuadamente português, como toda a gente nota, por exemplo, no «Rondel Alentejano», em algumas passagens dos conhecidos quadros sinfonicos «Alcacer», na «Rapsodia Portuguesa» (escusado era dizê-lo), na «Feira», (1.ª audição) e nos «Passeios de Estio em Portugal», que igualmente constituiam, a bem dizer, uma novidade. No terceiro dos passeios, a «Mouraria», o autor não hesita em dar-nos um motivo afadistado, tratado com toda a morbidez e todo o ambiente inerentes ao genero. Essas espontaneas e evidentes marcas de portuguesismo contribuem poderosamente para o caloroso acolhimento do publico, tanto mais que nos momentos capitais o maestro Ruy Coelho emprega as harmonias basilares dos consagradissimos modos maior e menor, bons bordões seculares.

Preferimos os «Passeios de Estio» (com excepção da referida «Mouraria», completamente improprio num programa de musica a valer, e do final, que usa duma grandiosidade barata) ao poema coreografico «A Feira» e a «Rapsodia». Completaram o programa a «Petite Symphonie n.º 2, (porque não «Pequena Sinfonia»?) e a «Princesa dos Sapatos de Ferro», tambem obra de mocidade, e que é realmente um comentario musical sugestivo do assunto proposto para o bailado. Pena é que continuem a faltar-nos possibilidades de ensaiar bailados. Em compensação, o maestro Ruy Coelho teve a boa colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora, acrescida de elementos brilhantes e seguros para as três fanfarras que a «Sinfonia Camoneana» requere.

S. N. de Musica de Camara

Esta sociedade, que vai dentro de poucos dias festejar o seu 19.º aniversario, inaugurou ultimamente a sua nova temporada de concertos com um programa Beethoven-Schubert, sobrio e bom, a cargo de dois artistas, dois nomes estrangeiros: o professor M. Diesendruck, que reside em Lisboa ha alguns anos e é já bem conhecido no meio musical, e o jovem dr. Franz Wenger, que se fazia ouvir pela primeira vez entre nós.

Do que pudémos ouvir, destacamos o prazer que nos deu o celebre ciclo de melodias de Beethoven—«á minha amada ausente» (com o auxilio, para quem não sabe alemão, da tradução no programa). Não é uma obra igual em toda a sua extensão, ha de vez em quando qualquer coisa de tolhido, ou de superfluo. Mas quanta nobreza, quanta riqueza, muitas vezes! A 3.ª, «Oh! velasinhas erguidas ao alto!» e a 5.ª, «Maio acaba de chegar», são maravilhas de inspiração; anunciam claramente Schubert. A inteligencia e o impetuoso sentimento de Diesendruck deram-nos uma interpretação de alto interêsse.

O dr. Franz Wenger, nos acompanhamentos, não foi muito discreto, apesar de não estar muito á vontade—e por isso mesmo talvez. Como solista, ouvimo-lo, na «Sonata» op. 26 n.º 2, e nas «Variações» em dó menor, de Beethoven, em que nos mostrou qualidades que o tempo poderá desenvolver começando por libertá-lo, ou torná-lo superior a um certo nervosismo que só não sente—já se sabe—quem não é artista.

José Rosenstok

Este jovem pianista, muito estimado, como sua mãi, a sr.ª D. Adelina Rosenstok, pela melhor sociedade lisboeta, apresentou-se agora no Trindade. Ha dois anos que não o ouviamos—desde o concêrto que realizou no Nacional em dezembro de 1936—e revela nêste assás curto espaço de tempo notaveis progressos. Não é já apenas um aluno bem dotado, com laivos de virtuosidade, (sem os quais não é facil fazer carreira de concertista), mas dominado por qualquer receio visivel. José Rosenstok hoje tem arrojo, os seus ritmos são incisivos—o tema principal do «Rondó» do «Concêrto» em mi bemol de Beethoven foi lançado com rasgo. O que ganhou em firmeza e desenvolvimento de tecnica não lhe fez perder nada da sua sensibilidade um pouco febril, que se compraz em todo «Concêrto» em fá menor de Chopin, especialmente no Larghetto.

Contudo, a novidade das obras e a qualidade da interpretação fizeram recair o maior interêsse sôbre a terceira parte do programa. Adelina Rosenstok e José Rosenstok tocaram a quatro mãos os seus quadrozinhos encantadores «Dolly», do grande melodista Fauré, num perfeito equilibrio de compreensão, de tecnica e de som. O jovem concertista tocou a solo outras cenas não menos graciosas, cheias de vida, de fantasia e de colorido: «Scenes d'Enfants», de Mompon, a «Sérénade» de Ricardo Strauss, arranjada por Gieseking, a «Danse d'Olaf» de Pick-Mangiagalli, — sem contar os numeros extra-programa. Este arranjo de Gieseking representa mais um dos tributos que o concertista paga aos atractivos da virtuosidade: a final nem um interprete tão puro e tão perfeito como Gieseking lhe é superior.

A Orquestra da Emissora, sob a competente e habil direcção de Pedro de Freitas Branco, acompanhou os «Concêrtos» de Beethoven e de Chopin com discreção. E tocou o poema sinfonico de Liszt «Os Preludios», tratando dos momentos culminantes de modo a empolgar o numeroso e elegante publico.

FRANCINE BENOIT

Banquete de confraternização

E' amanhã, sabado, pelas 20 horas, que, na sede da F. N. A. T. se realiza o grande banquete de confraternização corporativa, a proposito dos ultimos decretos que instituem as formulas por que se regem as corporações em Portugal.

A ideia, que provocou justificado movimento de simpatia, foi acolhida com alvoroço e é secundada por todos os sindicatos nacionais de Lisboa, Setubal e Barreiro. No banquete estão-se a inscrever numerosas entidades patronais.

AGRESSÃO COBARDE

CATIVELOS, 29. — A noite passada, na Ribeira do Pisão, limite do lugar da Povoa da Rainha, Antonio do Coito Trindade, pastor e morador no mesmo lugar, já de noite, atacou á pedrada o moleiro José Lopes Barão, residente no lugar da Povoa da Rainha, que ficou com varios ferimentos, um dos quais grave.

Como o Trindade é um conhecido desordeiro, o regedor de Cativelos ordenou a sua prisão. Foi enviado para as autoridades de Gouveia.

CHOQUE DE BICICLETAS

que derivou numa desordem

AVELAS DE CAMINHO, 26—Quando seguiam de bicicleta, em sentido contrario os srs. Manuel Cevada e Viriato Pinto chocaram em consequencia da escuridão ser grande e não levarem farois.

Como o Cevada gritasse por socorro, acudiu-lhe a familia, que espancou violentamente o Viriato.

CASA DA MADEIRA

Na noite de 3 de dezembro realiza-se na Casa da Madeira uma sessão solene para entrega á respectiva direcção do estandarte em seda oferecido pelo povo daquela ilha. Será servida uma ceia e seguir-se-á um baile.

Pensão Liége
200$00 e 236$00
Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72 — *Telefone 25806*

Liquidação da Perfumaria Dourado
127 — RUA DA PRATA — 131
Continua ainda por alguns dias e com grande rapidez a liquidação total desta casa em virtude do seu trespasse á RELOJOARIA TORROAIS.
A preços baratissimos saldam se produtos Guerlain, Caron, Houbigant, Mollyneux, Coty, Rogor & Gallet, Myrurgia, Rimmel, D'Orsay, A. Puig, Vibert Frères e outros.
BOA OPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3—S. Francisco Xavier, confessor Apostolo das Indias, Padroeiro das Missões.

Lausperene, sai da capela da Senhora dos Milagres, á Estrela, para a igreja da Conceição Velha.

Capela dos Milagres, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo e festa a S. Miguel e Almas.

Conceição Velha, ás 12, festa S. Francisco Xavier, por musica e sermão.

Igreja das Chagas, ás 11, missa solene, oficiando o rev. Gonçalves de Carvalho, «Te-Deum» por musica e benção.

Capela de Saude, ás 18, Terço e ladainha.

Novena a Nossa Senhora da Conceição; Sacramento, ás 19, Madalena, ás 9, S. Tiago, ás 9 e 30, Paroquial de S. José, Socorro, Conceição Nova e Encarnação, ás 18, Santa Engrácia, ás 8 e 30 S. Jorge de Arroios, ás 21, com pratica pelo rev. conego dr. Martins Pontes. Ordem Terceira de S. Francisco a Jesus, ás 17. Santa Catarina, ás 10 e 30. Santo Antonio á Sé, ás 8, Conceição Velha, ás 21, com pratica pelo rev. Antonio Serrano.

A grande «matinée» infantil

no S. Luiz no proximo dia 7

Causou verdadeira alegria a noticia da grande «matinée» cinematografica infantil que se realiza no proximo dia 7, no S. Luiz. Trata-se dum espectaculo de intensa alegria infantil, verdadeiramente deslumbrante que, pode dizer-se, é o primeiro presente que o Pai Natal dá ás crianças de Lisboa. O programa é constituido por desenhos animados, devidamente escolhidos dos quais figuram o «Rato Mickey», o «Pato Donald», o «Marinheiro Popeye», a Ladina «Betty Boby», enfim, todas as figuras do cinema pequenino, que já se tornaram queridas do seu publico.

Este programa, maior que os habituais, tem ainda a enriquecê-lo um Liso de palhaços e de artistas miudinhos que fazem a delicia dos espectadores de palmo e meio.

Concurso Nacional de Penteados

Apesar de encerrada a inscrição para o Concurso Nacional de penteados, ainda continua a affluencia de pedidos de cabeleireiros de todo o país.

A fim de evitar grande aglomeração de publico, as bilheteiras do Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII estarão abertas, das 14 ás 18 horas, para a venda de bilhetes. O preço de entrada é de 5$00.

O concurso principia ás 14 horas, e vai ser um espectaculo inedito, pois os penteados são feitos, á vista do publico, em cêrca de 300 modêlos, que desfilarão num estrado monumental, em rigoroso traje de soirée. A' noite realiza-se o Grande Baile dos Penteados.

Do Porto vem um comboio especial organizado pela C. P.

Invalidos do Comercio

Tem sido acolhido com grande entusiasmo o «stand» que os Invalidos do Comercio enviaram para a provincia, sob a direcção do seu delegado, sr. Calixto Barata, com um automovel semelhante ao que constitue o 1.º prémio do magnifico sorteio que realizam no proximo Natal e a reprodução fotografica em grande escala dos restantes.

Os socios dos Invalidos nas localidades visitadas têm-lhe feito o mais afectuoso acolhimento, o que prova, não só a solidariedade que existe entre todos os membros da benemerita instituição, mas o interêsse que o grande sorteio está despertando em Lisboa e no resto do país.

O «stand» da rua da Palma, onde estão expostos os prémios, continua a ser muito visitado.

Fernando Pessoa

O aniversario da sua morte

Na carta que anteontem publicámos, assinada por Carlos Queiroz, saiu por gralha:—«já sonhada por um dos *nossos* admiradores», em vez de «já sonhada por um dos *seus* admiradores». Referia-se a frase á possivel organização duma Sociedade dos Amigos de Fernando Pessoa, e pede-nos o autor da carta para acrescentarmos que o primeiro camarada que lhe sugeriu a ideia foi o poeta Antonio de Navarro.

EPIDEMIA DE SARAMPO

AVANCA, 29. — Lavra com grande intensidade a epidemia da gripe, em virtude da grande baixa da temperatura. As escolas desta freguesia encontram-se encerradas, em virtude da pouca frequencia de crianças, pois que a maior parte delas se encontra atacada de sarampo, que é de caracter epidemico.

PELES e confecções
Casa ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.º
(entrada pela capelista)

O Estado procura defender-se

contra um ataque das organizações sindicalistas

A guarda movel, espalhada por todo o país, dispõe de efectivos calculados em cêrca de vinte mil homens.

Esses efectivos dividem-se por nove legiões, a ultima das quais foi criada especialmente, depois de 6 de fevereiro para guarnecer a parte norte da capital, que se dividem em grupos, companhias e pelotões, tendo cada um destes o efectivo teorico de quarenta homens.

O armamento da guarda movel é constituido por um revolver que o guarda movel usa mais como arma de defesa do que de ataque.

O recrutamento destes elementos de segurança faz-se nas provincias francesas, entre a parte são da população, de forma que sendo pouco susceptivel de contagios ideologicos ou de penetração por propaganda sediciosa, a guarda movel é considerada um corpo seguro e de acção rapida e eficaz.

Desde 1921, data em que foi publicada uma lei dando-lhe caracteristicas de preparação militar muito cuidada a rigorosa, a guarda movel, obrigada a reprimir movimentos grevistas ou simples agitações de caracter social, em Nantes, Toulouse, Toulon, Brest, Dunkerque e Limoges tem-se desempenhado da sua missão a contento dos governos.

As suas instalações são de primeira ordem e tanto a alimentação como os vencimentos dos guardas e oficiais não sofrem comparação com os dos restantes corpos militares ou militarizados. Assim se compreende que, além de uma instrução preparatoria cuidada, lhe exijam, como provas de garantia previa, o serviço de guarnição e a instrução complementar dada ás tropas especializadas.

Durante os ultimos anos, e a-fim-de completar o seu adestramento, a guarda movel, cujas unidades não têm fixidez, sendo deslocadas frequentemente de uma para outra guarnição, foi obrigada a fazer serviço nas zonas arriscadas e dificeis da fronteira franco-alemã.

E' portanto um corpo de elite, dirigido por oficiais escolhidos que têm a consciencia da sua função de pilares da ordem social e de defesa do Estado.

Dependendo directamente de autoridades militares a sua acção, em caso de necessidade, faz-se sentir com uma rapidez quasi fulminante, tanto mais que a sua organização tecnica, pelo que diz respeito á recepção e transmissão de ordens, pode considerar-se perfeita.

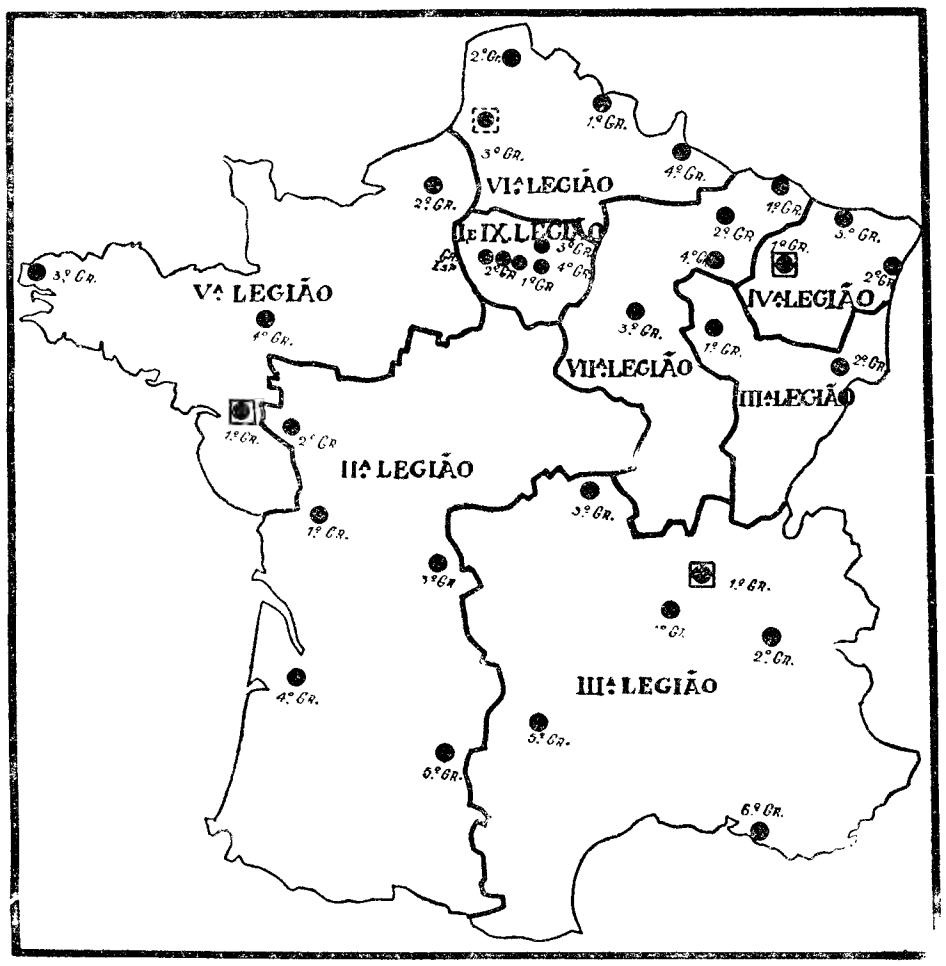
Quando da ameaça das ligas da direita, e especialmente dos Cruzes de fogo, as autoridades republicanas, com o objectivo da defesa do regime, aperfeiçoaram muito o serviço de comunicações da guarda movel e não apenas na região parisiense mas em todo o país.

Tem-se pensado, por mais de uma vez, em dotar a guarda movel com unidades motorizadas. Mas a experiencia demonstrou que as suas forças de cavalaria são muito mais eficazes para o serviço de barragem que constitui uma verdadeira especialização. A-pesar disso, em seguida ao 6 de fevereiro: foi criada uma reserva especial o 4.º Grupo da 1.ª Legião, composta de duas companhias de carros e de uma companhia de auto-metralhadoras. Esta reserva foi aquartelada em Satory, proximo de Versailles.

A guarda republicana tem um efectivo de três mil homens e está toda aquartelada dentro da capital. Compreende dois regimentos, um de infantaria e outro de cavalaria. Este ultimo tem dois grupos de esquadrões com um total de 800 homens. O regimento de infantaria tem três batalhões, a quatro companhias, cada uma com 160 homens. O regimento de infantaria dispõe ainda de uma companhia de ciclistas devidamente adestrados.

O recrutamento de soldados e oficiais da guarda republicana, que se aloja em dez quarteis espalhados por toda a cidade de Paris, é tão cuidadoso como o da guarda movel. Mas ao contrario desta ultima, trata-se de um corpo de segurança estreitamente ligado aos homens e aos destinos do regime que o criou. Dependendo da autoridade civil, o espirito politico penetrou nele profundamente.

A manutenção da ordem constitui uma das tarefas essenciais deste corpo de segurança que serve tambem para os serviços de recepção em cujo desempenho conquistou merecida reputação.



A guarda movel, principal organismo encarregado de velar pela manutenção da ordem publica em França, divide-se por nove legiões espalhadas em todo o territorio da nação. Como se vê por este grafico a principal concentração de forças da guarda movel corresponde á região de Paris (duas legiões, I e IX)

Quando a guerra

Os socialistas franceses pretem

toda a sua actividade no plan

e não seguem os comunistas na sua tacti

A dupla barragem classica feita com forças de infantaria e de cavalaria da guarda movel, para evitar as repercussões de uma demonstração extremista na capital francesa

O partico comunista dispõe em França de cinquenta mil aderentes e cêrca de um milhão de simpatizantes; o partido socialista tem cento e dez mil aderentes e dois milhões de simpatizantes; a C. G. T. tem um milhão de filiados.

Como se vê pela simples indicação destes numeros, ha uma diferença fundamental entre os militantes, quere dizer aqueles que pelo pagamento das suas quotas sustentam os agrupamentos marxistas e os votantes, que se limitam a dar o seu boletim de voto na altura das eleições, aos candidatos da extrema esquerda.

A fôrça numerica que se traduz no acto eleitoral e deu a vitoria, em 1936 á Frente Popular, não corresponde a uma fôrça efectiva de insurreição. A esse respeito as concepções dos comunistas e dos socialistas são fundamentalmente opostas.

Enquanto os primeiros pretendem, desde a hora da formação do seu partido, impôr aos filiados a tactica «putschista» que os prepare para um eventual movimento armado, os segundos desejam conservar toda a sua actividade no plano legal. A greve geral, para os primeiros, é o inicio de uma subversão; para os segundos é uma demonstração de fôrça em potencial e um protesto. Os comunistas desejam, ha muito, jogar na rua os destinos do proletariado francês; os socialistas não querem afastar-se do plano parlamentar para fazer triunfar as suas reivindicações.

No momento em que o coronel La Rocque ameaçou o poder com a hora «H», os comunistas conseguiram que os socialistas transformassem a sua maquina eleitoral num começo de organização paramilitar, destinada a evitar o triunfo das ligas. Formaram-se, para isso, nucleos de resistencia e mesmo grupos de combate especializados, bastante semelhantes aos dos comunistas.

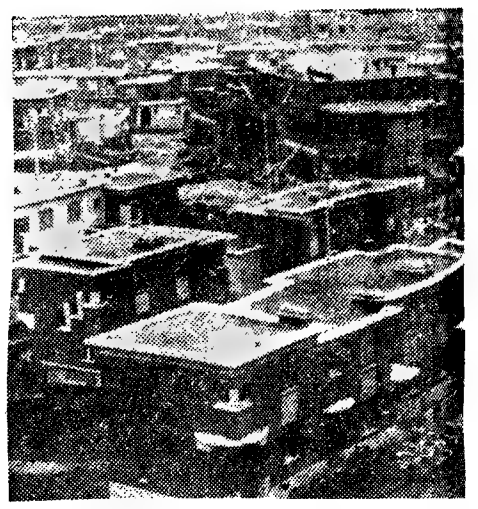
Mas com a conquista do poder pela Frente Popular e com a dissolução das ligas, os socialistas regressaram á sua tactica tradicional. Os seus chefes compreenderam, rapidamente, que não era utilizando a tecnica fascista, identificada com uma ideologia e um recrutamento proprio de filiados, que podiam conseguir os objectivos que tinham em vista.

Além disso, os chefes socialistas, conhecedores dos segrêdos da politica interna e fortes com as experiencias da politica externa, não desejavam reincidir em êrros que sucessivamente tinham aniquilado os partidos de social democracia em varios países.

Mesmo nas horas mais inquietas da politica francesa, quando o espectro de uma guerra civil iminente entre a Frente Nacional e a Frente Popular constituiu a preocupação dominante dos governantes, os partidos marxistas nunca conseguiram criar uma unidade de acção e de comando que tornasse perigosa a sua irrupção nas ruas.

O sr. Mandel, quando foi ministro dos P. T postos de escuta na previsão dum mov que a nossa gravura representa, ficou i

Os socialistas acreditaram sempre na eficacia das eleições para a vitoria dos seus pontos de vista. E a C. G. T. esteve sempr convencida de que uma



Modelo dos quarteis da guarda movel. Esta dos oficiais da 9.ª legião, com

a civil ameaça a França...

dem conservar

no legal

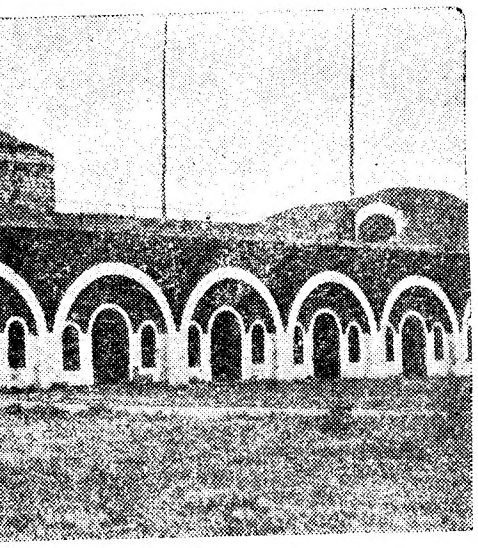
ica revolucionaria

greve geral que assumisse caracter revolucionario, bastaria não apenas para paralisar a acção de qualquer inimigo ou de qualquer governo, mas tambem para inutilisar, ao menos por algum tempo, toda a vida da nação.

Quando os comunistas, antes das eleições de 1936, apresentaram aos restantes agrupamentos da Frente Popular uma proposta para constituirem uma milicia de defesa republicana, viram-se isolados e tiveram que abandonar o seu projecto.

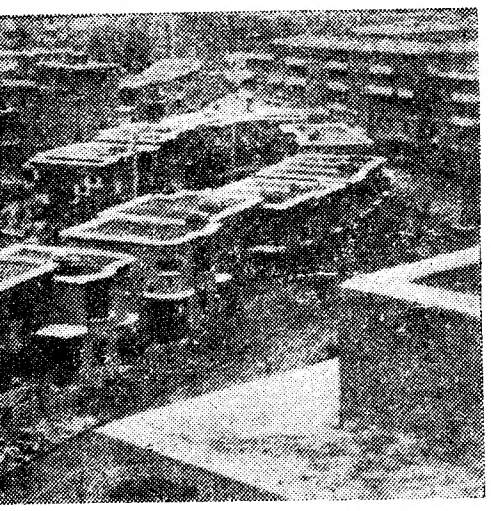
A verdadeira arma de que dispõem em materia insurreccional os partidos marxistas é a das organizações locais, pois das 858 grandes comunas francesas, com uma população superior a 50 mil habitantes cada uma, mais de metade encontra-se nas mãos de municipalidades da extrema esquerda. E entre essas comunas encontram-se, precisamente, os arredores de Paris, os grandes pontos, como Marselha, Nantes e Saint Nazaire, e as principais cidades de provincia. Nesses municipios, portanto, os comunistas e socialistas coligados têm sob as suas ordens os bombeiros, a policia, os empregados municipais, as autoridades administrativas, e tambem os automoveis, os camiões e todos os meios de transporte locais.

Em resumo: os partidos marxistas não estão em França organizados em termos de enfrentar os orgãos de se-

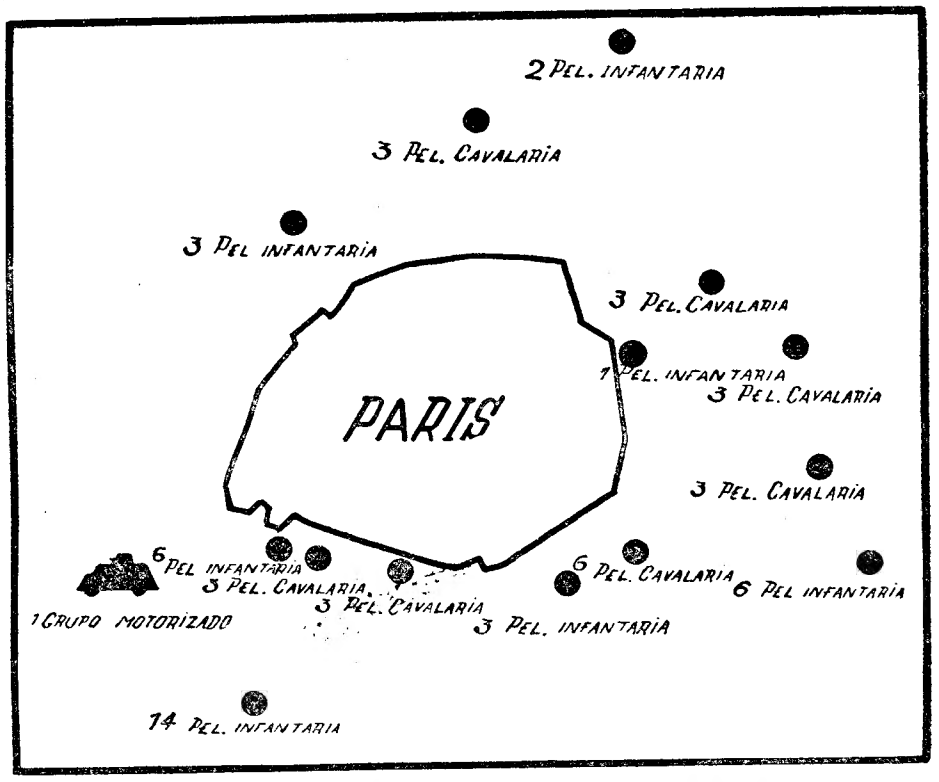


P. T. T., montou em poucos dias, varios movimento insurreccional. Um deles, ou instalado no antigo forte de Bicêtre

gurança com quaisquer probabilidades de exito, mas dispõem de recursos, dados pela sua posição legal, que lhes permitem perturbar seriamente a vida da nação em caso de rebelião contra o poder constituido.



Esta gravura representa os alojamentos , com sede em Champigny



A capital da França, grande atractivo para os fomentadores de agitações, é tambem o principal motivo de preocupação para os governos. Depois da lição de 7 de fevereiro de 1934 organizou-se, em torno de Paris um verdadeiro cêrco sustentado pela guarda movel, pronta a intervir á primeira voz

E' EM PARIS QUE SE DECIDEM

todos os conflitos

de caracter politico ou social

Costuma dizer-se que Paris não é a França. O lugar comum não impede que seja em Paris que tudo se resolve. Em França não seriam possiveis nem Milão, berço do fascismo, nem Munich, berço do nazismo. O resto da nação preocupada essencialmente com a vida local, aceitaria o que se fizesse em Paris.

As eleições são para a provincia, as resoluções são para a capital. A esse respeito comunistas e monarquicos integrais têm as mesmas ideias e os mesmos objectivos.

Maurras escreveu um dia: «Um golpe de estado em França é uma simples operação de policia que consiste em nos apoderarmos do ministerio do Interior e de três ou quatro outros pontos nevralgicos onde se concentra o poder. Perante um grupo de individuos resolutos o resto cede, e acaba por ser arrastado».

E, como fazendo eco ao panfletario realista, o comunista Thorez declara: «A ideia do assalto contra o capitalismo francês amadureceu na consciencia das massas». Thorez sabe que é em Paris a sede do capitalismo francês.

Em Paris, porém, a lição de 6 de fevereiro aproveitou. O poder tirou dela as consequencias necessarias. A' cintura vermelha corresponde hoje o dispositivo da guarda movel em volta da cidade. As centrais electricas e as duas estações de caminho de ferro mais importantes, a do Norte e a do Leste, encontram-se em zonas do dominio extremista. Mas as alavancas de comando governamentais estão isoladas em bairros de feição anti-marxistas.

Se porventura os comunistas dominantes em parte da periferia parisiense, sobretudo nas bases de Saint-Denis-Le Bourget e de Saint Cyr-Trappes, tentassem um golpe ficariam isolados entre o nucleo central da cidade, as ordens do governo, e um verdadeiro cêrco de fôrças fieis.

Os comunistas sabem que um ataque dirigido da cintura vermelha sobre o centro da capital estava, desde o inicio, condenado ao insucesso. Porque as medidas de precaução são apreciaveis e as fôrças que elas põem em movimento de certa envergadura. Mas tambem, e sobretudo, por que os elementos activos do extremismo não arrastariam, na sua marcha, os moderados socialistas.

Em França a fôrça comunista é mal servida pelos seus objectivos que a população vê com antipatia; e a fôrça socialista é mal servida pela sua tactica.

Um primeiro exito dos amotinados, se fôsse possivel, tornaria ainda mais numerosas as fôrças de reacção.

A tactica trotskista de 1917, que consistiu em dominar uma grande capital apenas com o concurso de pequenas «équipes» de tecnicos, não é possivel repeti-la. Em França a conquista de Paris implica um levantamento geral das massas, não apenas das massas proletarias mas das massas da pequena burguezia dominante em muitos serviços essenciais á vida da nação. Essa colaboração revelou-se sempre impossivel pela recusa sistematica dos socialistas. Agora que os radicais-socialistas estão no poder ela pertence ao dominio da utopia.

A agitação e a desordem nada têm de comum com a revolução. São mesmo a sua negação.

A lição é do chefe comunista Marty: «Pavonear-se com uma camisa kaki e uma gravata vermelha, dizia ele, andar com uma matraca, ameaçar, insultar, gritar?... Isso é a teoria do desespêro que deve ser impiedosamente combatida».

Ora os comunistas da cintura vermelha sabem que, no plano revolucionario, não seria possivel tirar conclusões sérias de qualquer movimento que tivesse a sua inspiração.

Paris reagiria. O governo, prevenido, actuaria. E' um axioma para todas as organizações, da extrema direita como da extrema esquerda em França, que quem tomar a ofensiva contra o poder, perde a cartada.

O coronel La Rocque não o ignorava e por isso consentiu na dissolução dos Cruzes de Fogo. Não o ignoram os comunistas que preferem, por isso, oitenta deputados na Camara a oitenta mil militantes na rua. Numa hora em que os nacionalismos são, mais do que nunca, predominantes na Europa continental, seria uma loucura supôr que qualquer guerra civil em França podia terminar com a vitoria duma bandeira internacional.

O Chefe do Estado

em França

é a suprema autoridade

em materia de ordem publica

No caso de graves preturbações de ordem em França, o presidente da Republica teria um papel essencial no seu restabelecimento.

Em primeiro lugar deve acentuar-se que toda a legislação sobre ordem publica afirma que a sua manutenção no territorio nacional incumbe á autoridade civil, e a suprema autoridade civil no país é o chefe do Estado. Mas a propria constituição estabelece que o presidente da Republica dispõe da força armada, e esta seria ,em ultima analise, a que teria de resolver qualquer conflito gráve de rua que assumisse proporções revolucionarias.

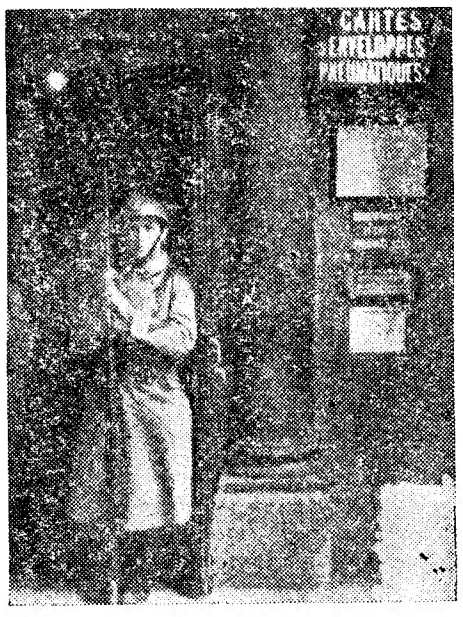
Já a lei de 26 de Julho de 1791, ainda em vigor, estabelecia que a autoridade civil podia ser, subsidiariamente auxiliada pela tropa de linha na sua função de assegurar a tranquilidade. Um despacho ministerial de 24 de Junho de 1903 veio precisar os termos em que esse auxilio deve ser prestado.

A formula escolhida é a da requisição da autoridade militar pela autoridade civil, mas, uma vês feita a requisição, o comando fica com inteira liberdade de escolher os meios de repressão e os elementos que deve empregar para êsse efeito.

A medida suprema para assegurar a ordem ameaçada é a proclamação do estado de sitio. Feita esta, os chefes militares substituem, automaticamente, os prefeitos e os «maires», e os tribunais militares passam a ter a competencia dos tribunais repressivos ordinarios. O estado de sitio implica a derogação de certas garantias constitucionais. A inviolabilidade do domicilio deixa de ter o caracter sagrado que é de uso atribuir-lhe em França. Uma lei, tambem em vigor, de 5 de Agosto de 1845 indica as condições taxativas em que podem ser feitas buscas e quem as deve efectuar.

A liberdade individual é limitada e a liberdade de reunião suprimida.

A lei de 3 de Agosto de 1878 esclareco



Uma sentinela de guarda a uma estação dos correios, por ocasião de uma greve geral

as condições taxativos em que o poder civil proclama o estado de sitio.

Essas condições, com maior ou menor copia de pormenores resumem-se na insurreição armada.

Mas, nos termos da Constituição, quando as Camaras não estão a funcionar é ao presidente da Republica, ouvido o Conselho de ministros, que cabe o encargo de proclamar o estado de sitio, com todas as suas consequencias. Mesmo quando as Camaras estão a funcionar, o chefe do Estado, em caso de insurreição armada, tem a faculdade de as adiar por um mês, proclamando, em seguida, o estado de sitio.

O presidente da Republica em França, tem assim, como se vê, nos termos da Constituição e das leis do país, todas as possibilidades e recursos para assegurar a ordem ameaçada, cabendo-lhe nessa hipotese um papel eminente.

E' esta mecanica que explica as sucessivas conferencias de Daladier com os chefes militares, pois de ante mão, em caso de perturbações, lhe estaria assegurada a colaboração do presidente Lebrun.

E' PENA que a QUEDA DO CABELO não dôa!

porque se doesse, toda a gente trataria de a combater a horas

ALPECIN

usado a tempo e com regularidade combate eficazmente as causas da queda do cabelo e livra-vos da calvicie mesmo em casos adiantados

Peça em todas as farmacias e drogarias «ALPECIN»

Faça uma cura de beleza

O Creme MATITÉ que repousa e amacia a pele é a base ideal para o pó de arroz e para o rouge Matité que dão aos rostos femininos uma doçura e uma frescura encantadoras.

MATITÉ

L.T. PIVEP

rua Saraiva de Carvalho 207-B

LISBOA

HAVAS

CREME DE DIA
CREME DE NOITE
RAINHA DA HUNGRIA

A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sôbre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, êste creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes sêcas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

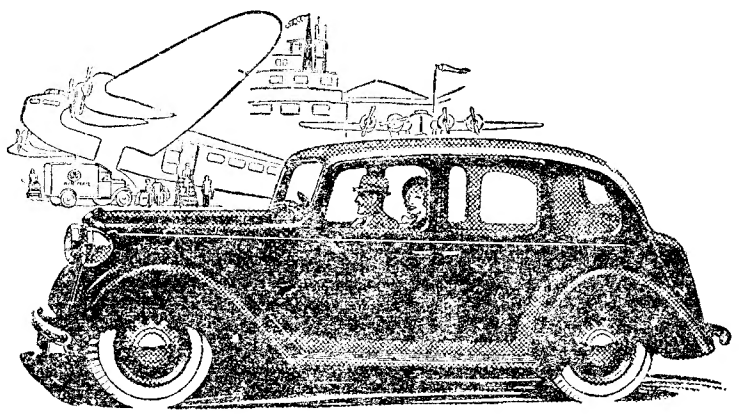
Consulte os:

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866 – AVENIDA DA LIBERDADE, 35 – LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.



AUSTIN TWELVE

12 H. P. — 4 Cils.

AUSTIN FOURTEEN

14 H. P. — 6 Cils.

Os novos modelos Austin Twelve e Fourteen 1939, com as suas novas carrosserias de 5 lugares espaçosos, com a sua suspensão consideràvelmente melhorada, são os mais económicos e mais cómodos automóveis de 5 lugares da actualidade

EM EXPOSIÇÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL

J. J. GONÇALVES SUCRS.

90 — R. Rodrigues Sampaio — LISBOA

130 — R. Alexandre Braga — PORTO

Joaquim d'Azevedo Torres

MISSA DE ANO

Alice Ribeiro Torres, seus filhos, nora, mãe e mais familia participam que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanço. sabado, dia 3, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 11 horas.

Chales

E mantas de viagem

Armazem, R. Douradores, 150, 2.°

PARTEIRA

ESPECIALIZADA

R. Augusta, 275, 4.° Telef. 2 9607

Partos, tratamentos. Consultas gratis

BASILISA PEDROSA

Casino Estoril

Inauguram-se amanhã de tarde, pelas 16 e 30 horas, os concertos da época de inverno, pelo «Quinteto Paulo Manso».

Estes concertos realizam-se todos os sabados, á mesma hora, tendo o programa de amanhã trechos de Beethoven, Grieg, J. D. Davis, S. Saens, Julio Almada, Borodine e C. Taylor.

Farinhas

para crianças com menos de 4 anos

Alimento	kilo	8$00
Arroz	„	4$00
Cevada, torrada	„	4$00
Trigo, torrado	„	4$80

Tenha cuidado na escolha das farinhas para crianças de tenra idade.

Lembre-se de que os seus intestinos e estomago são muito delicados.

As farinhas d'A Mariazinha são diferentes de tudo quanto vulgarmente se vende.

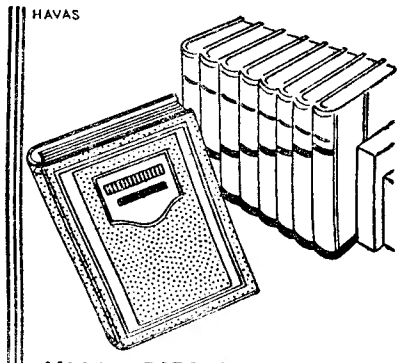
Nao se confunda nem se iluda senão pode-lhe custar muito caro. Dão-se prospecto com todas as indicações.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28

(á igreja de S. Domingos)

HAVAS



UMA BIBLIOTECA BEM CUIDADA

Para a encadernação de livros, o «Fabrikoid» Du Pont é, sob todos os aspectos, muito superior a qualquer outro material incluindo a carneira e o marroquim. Não absorve a humidade, a gordura ou o pó e impede a criação de insectos e parasitas.

DU PONT FABRIKOID

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Camara Municipal de Lisboa
Direcção dos Serviços de Finanças
3.ª Repartição - Impostos e Licenças

Aviso ao Publico

Para maior comodidade do publico dá-se conhecimento de que a partir de 5 do corrente a requisição e pagamento das **licenças de comércio e industria** se efectua:

a) Na Avenida Defensores de Chaves com entrada no tôpo da Avenida Visconde Valmôr, para os contribuintes dos 5.º e 6.º Bairros;

b) No Largo do Conde Barão, 50, 1.º, para os contribuintes dos 4.º e 7.º Bairros.

c) No edificio dos Paços do Concelho para os contribuintes dos 1.º, 2.º e 3.º Bairros.

Para cumprimento das disposições sôbre imposto de seguros (art.º 3.º do Edital de 20 de Outubro ultimo) tambem nos mesmos locais são aceites as declarações dos proprietarios de prédios urbanos, residentes nos Bairros referidos.

Paços do Concelho, aos 1 de Dezembro de 1938.

O Presidente

Eduardo Rodrigues Carvalho

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Angelica Melo de Castro Corte Real, D. Paula Rolim de Seabra Pereira e D. Ivone Croswell de Carvalho e Meneses.

BODAS DE OURO

Festejaram no dia 22 de novembro ultimo as suas bodas de ouro, cinquenta anos de casados, a sr.ª D. Ludovina Guedes Fraga e o sr. José Estevão Fraga, que ofereceram, na sua elegante residencia do Porto, uma festa intima.

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso Mrs. Francis. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha. Mãi e filha estão muito bem.

A CARIDADE

No Jardim Cinema

E' amanhã á tarde que se realiza, no Jardim Cinema, á avenida Alvares Cabral, a anunciada festa de caridade que uma comissão de gentis senhoras, solteiras, pertencentes á nossa primeira sociedade, leva a efeito a favor da Casa de Repouso de Nossa Senhora de Fatima, de Colares. O programa consta de dois filmes de fundo e de varios complementos. Num dos intervalos, haverá canções, pela distinta amadora sr.ª D. Maria Teresa de Noronha (Paraty).

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, a primeira dêste inverno, estão á venda no camaroteiro do salão.

CHÁS DANSANTES

No Aviz Hotel

E' amanhã á tarde que se inauguram, no salão de mesa do Aviz Hotel, organizados pelo sr. Armando da Camara Rodrigues, os «chás dansantes» que o inverno passado tão grande êxito obtiveram, atraindo nas tardes de sabado ao salão de mesa do Aviz Hotel, tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante. Durante o «chá» serão passados alguns modêlos da Casa Bobone.

Para o «chá dansante» de amanhã, que será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band» que se fará ouvir num esplendido repertorio de musicas modernas, está tomado grande numero de mesas, não só pela nossa primeira sociedade, como pelo corpo diplomatico.

Aux Mille Parures é a unica casa habilitada para fazer um rico e artistico enxoval para noivas.
P. dos Restauradores, 47

Meias Finissimas
A preços baratissimos só no
Campião das Meias
Rua Serpa Pinto, 16 D. (Ao Chiado)

CASACOS DE PELES
Desde 400$00, o que há de melhor, feitos ou executados em dois dias. Dep. da Fabrica de Queluz. R. St.ª Justa, 75, 2.º. Telef. 21732.

Leilão
Hoje, ás 21 horas
de mobiliario, adornos e diversos na Soc. Portuguesa de Liquidações de Norberto Fuertes, Ld.ª
Agentes de leilões
Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º
Telefone 2 1111
Recebem-se para estes leilões, que se realizam todas as 2.as, 4.as e 6.as feiras: Moveis, adornos, louças, cristais e todos os objectos susceptiveis de venda e em estado apresentavel.

Atum em Azeite?!
PURO DE OLIVEIRA
SÓ TENORIO...
Recomendavel tambem aos debilitados

A SITUAÇÃO NA EUROPA CENTRAL

A política externa da Romenia

Comentarios a um artigo do «Diario de Lisboa»

A proposito de um artigo publicado no nosso jornal do dia 17, com o titulo «A Romenia não fixou a sua nova atitude de politica externa» recebemos uma carta contendo os três reparos que abaixo inserimos:

«1.º—A Romenia, diz a carta que recebemos, não está á mercê de ninguem.

2.º—A Romenia nunca aceitou o tratado de Bucareste, pois o parlamento romeno nunca sanccionou a assinatura desse tratado.

3.º—Em 1918, graças aos oitocentos mil mortos caidos no campo de batalha, a Romenia pôde recuperar territorios estruturalmente romenos e realizar a sua unidade nacional, como a Italia sob Cavour.

Nestes territorios não ha um milhão e meio de hungaros, mas seiscentos mil, no maximo, e quatro milhões e meio de romenos. Da mesma forma, os alemães estão longe de atingir a cifra de quinhentos mil, e não se encontram se não esporadicamente. Isto prova que o principio da auto-disposição, a que o artigo se refere, joga a favor da Romenia e não dos dois povos em questão.

A Romenia não hesita em definir a sua atitude e a brilhante recepção feita ao rei da Romenia em Londres, ha alguns dias, pelo rei de Inglaterra, pelo governo britanico e pelo povo inglês, é uma prova insofismavel da cordealidade que existe entre Londres e Bucareste (pode aperceber-se disso quem lêr o «Temps», o «Times» e todos os jornais ingleses publicados entre 15 e 17 de novembro).

Pelo que diz respeito ás relações entre a Romenia e a Hungria, esta ultima não deve senão reconhecimento á Romenia. Com efeito, derrotando, em 1918, as tropas hungaras bolchevisadas e ocupando Bucareste, a Romenia livrou esta cidade da ditadura bolchevista de Bela Kuhn e salvou, ao mesmo tempo, o ocidente do perigo bolchevista».

A simpatia de que a Romenia gosa no nosso país, demonstrada e assegurada por tantos testemunhos inequivocos, não se encontra em causa, nem no artigo que publicámos nem na carta que nos foi dirigida. Trata-se de esclarecer determinadas passagens do artigo, que inteiramente mantemos e por isso julgamos indispensavel fazer aos reparos recebidos os seguintes comentarios:

1.º—Este reparo só é de admitir por conhecimento imperfeito do significado que, em português, tem a expressão «á mercê de».

No artigo que publicámos, em 17, afirmou-se que a «Romenia está hoje á mercê do seu adversario vencido ha vinte anos».

E' a verdade evidente para todos os observadores da politica internacional e até para os leitores atentos de qualquer jornal bem informado. E como na carta que recebemos se mostra certa confiança no «Temps», permitimo-nos recomendar ao seu autor a leitura das correspondencias enviadas de Bucareste, depois da assinatura do acôrdo de Munich, para aquele quotidiano parisiense, da carta da Romenia publicada, com a assinatura Leon Thevenin em 15 de outubro e do editorial de 16 do corrente sobre a viagem do rei Carol a Londres.

São deste ultima artigo, as seguintes passagens:

«E' preciso que a Romenia não seja abandonada á sua propria sorte e que encontre o apoio que lhe permita viver independente de qualquer tutela estrangeira, clara ou disfarçada».

Nós empregamos a expressão «á mercê de» para caracterizar um fenomeno politico que o «Temps» chama «tutela estrangeira, clara ou disfarçada».

Mas é o «Temps» que nos apontam como exemplo de veracidade historica e de imparcialidade na analise dos acontecimentos.

2.º—Os assuntos desta natureza não se compadecem com jogos de palavras.

O tratado de Bucareste, assinado em 7 de maio de 1918, marcou o final das negociações entaboladas em 10 de fevereiro do mesmo ano, por iniciativa do rei Fernando, tomada logo que reconheceu a impossibilidade de resistir á ofensiva austro-alemã.

De 7 de maio até á queda da frente oriental dos imperios centrais, em setembro, a Romenia viveu na dependencia dos vencedores que lhe impuseram a lei da guerra, unica que reconheciam e acatavam. Depois foi a vitoria dos aliados e, com ela, a libertação da Romenia que teve a compensação devida pelos seus sacrificios.

Como poderia o parlamento pronunciar-se sobre um instrumento diplomatico imposto a uma nação que a sorte das armas aliadas transformou, de vencida, em vencedora?

Ou quererá o autor da carta dizer, invocando a falta de ratificação parlamentar, que o tratado de Bucareste não existiu, não foi assinado pela Romenia e não produziu todos os seus efeitos?

3.º—Os numeros citados na carta para indicar as populações minoritarias da Romenia não figuram em qualquer livro ou publicação que, com autoridade se tenha ocupado dos problemas da Europa oriental.

A carta acha exagerados os numeros que demos, um milhão e quinhentos mil e seiscentos mil indicados, respectivamente, para as minorias hungara e alemã.

Michel Lheritier, por exemplo, no seu volume recente sobre «L'Europe Orientale à l'époque contemporaine», dá um milhão e 950 mil hungaros e 770 mil alemães, respectivamente, numeros calculados sobre o censo de 1937.

Trata-se de um especialista dos problemas politicos e demograficos dos Balcans e do sudeste europeu, cuja obra é impregnada de um sentimento de sincera e merecida simpatia pela Romenia.

Diz o autor da carta que a Romenia não hesitou em definir a sua atitude.

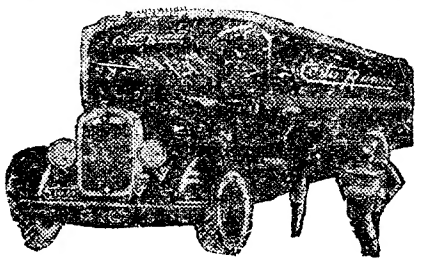
A Romenia tem, em politica externa, as hesitações naturais e legitimas que o seu interesse nacional condiciona. O exame e o comentario dessas hesitações pertencem ao dominio do estudo e da critica e não são materia de comunicados oficiosos ou de expressões protocolares.

A não ser assim, esse país teria o raro privilegio de manter uma rigidez politica unica na Europa que viu desaparecer os tratados de paz, afundar-se a S. D. N. e refundir-se a carta politica e economica do continente sob o impulso do dinamismo nazi. E teria o privilegio, ainda mais raro, de demonstrar que os srs. Titulesco e Octaviano Goga representaram a evolução harmonica de uma mesma politica inalteravel que teve o seu epilogo na situação actual, dominada pela personalidade do monarca romeno.

E' possivel que a Hungria deva á Romenia, como diz a carta, um reconhecimento profundo pela acção deste ultima país quando da aventura de Bella Kuhn. Mas mostra-se pouco disposta a manifestar-lho.

O autor da carta não ignora, certamente, nem a recusa hungara a deixar que a Romenia figurasse na comissão arbitral de delimitação da fronteira com a Eslovaquia, nem a agitação da minoria hungara em territorio romeno, ultimamente verificada.

São episodios do conhecimento geral cuja simples invocação basta para demonstrar que o autor da carta não tem razão e que o revisionismo hungaro está longe de ter dito a sua ultima palavra naquela agitada região da Europa.



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.
PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062
LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

«II Noite da Figueira»

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—O brilhantismo que coroou o sarau de arte realizado em março passado sob o titulo de «I Noite da Figueira» tem vindo alongando a sua festiva projecção, fazendo com que a cidade ambicione novo espectaculo, no natural e legitimo desejo de ver o nome da Figueira tornado mais conhecido, e, consequentemente, mais amplamente difundidos alguns dos motivos que tornam inigualavelmente linda, a linda «Praia da Claridade».

A Emissora Nacional, no patriotico e louvavel desejo de cooperar com quantos desejam o seu apoio, marcou a «II Noite da Figueira», sarau de arte que se realiza no teatro do Casino Peninsular, para a noite de 16 de dezembro proximo.

Numa cidade como a Figueira, a noticia despertou vivo interesse, e tão acentuado tem sido o desejo da realização da festa, que faltando mais de vinte dias, começou a procura dos bilhetes.

Nessas duas horas de festa, a Figueira ofertará aos radiouvintes um sarau realizado sob aquele pensamento vulgarmente chamado do «amor bairrista».

O sr. capitão Argel de Melo, evocará a sua terra, numa descrição sob o titulo—«Figueira-Praia da Caridade». A Grande Orquestra da Figueira e o Orfeão Figueirense colaborarão ao lado de alguns valores locais.

O aspecto folclorico da festa, não foi esquecido. A' «II Noite da Figueira», que será encerrada com uma alocução do sr. dr. Rui Nogueira Ramos, presidente da Camara, dão o seu concurso os Ranchos locais—«Rosas» e «Flores de Portugal». As suas cantigas e as suas dansas relembrarão os tempos em que a Figueira tanto vivia para esses caracteristicos espectaculos de mocidade e de alegria—que eram os descantes dos ranchos, notas vibrantes da alma papular, tão ingenua mas tão feiticeira!

CARLOS SOMBRIO

Uma conferencia do sr. dr. João de Deus Ramos, no Jardim-Escola

O sr. dr. João de Deus Ramos teve hoje a escutá-lo e a aplaudi-lo uma selecta assistencia, que enchia inteiramente o Jardim-Escola João de Deus.

Sob o tema «A alegria na escola e a arte de educar», o ilustre conferente apresentou um brilhante trabalho.

Antes da conferencia, e depois de ser apresentado pelo sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, da Comissão de Assistencia, saudou a figura do sr. dr. Gaspar de Lemos, figueirense prestigioso, destacando a acção do saudoso visconde da Marinha Grande, o provedor da Misericordia da Figueira que tinha construido aquela casa, referindo-se tambem ao filho do sr. visconde da Marinha Grande—o ilustre poeta figueirense sr. dr. João de Barros.

A magnifica conferencia foi presidida pelo sr. dr. João Regueira, reitor do liceu desta cidade, que era secretariado pelo professor da Escola Comercial sr. Luiz Caldas e pelo representante do inspector escolar, professor Lopes Cardoso.

O sr. dr. João Regueira saudou, no fim, o distinto conferente, pela sua elevada lição.

Festa dos Sindicatos Operarios

Coimbra enviou á Figueira, hoje, representantes de todos os seus sindicatos, para assistirem á inauguração da sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão.

Na sessão solene, que foi presidida pelo sr. governador civil do distrito, falaram os srs. dr. Rui Ramos, presidente da Camara, padre Lourenço Palrinhos, dr. Homem de Melo, delegado do I. N. T., o academico de Coimbra, sr. dr. Varela, e o sr. governador civil.

A' noite realizou-se um banquete, tendo usado da palavra o sr. dr. Antonio Pinho, pela União Nacional, dr. Rui Ramos, presidente da Camara, dr. Homem de Melo, o presidente dos Sindicatos de Coimbra, o representante da Associação Comercial da Figueira, o comandante Coutinho Garrido, e o sr. governador civil de Coimbra, tendo sido levantados muitos vivas ao sr. Presidente da Republica e dr. Oliveira Salazar.

A seguir realizou-se um baile, em homenagem aos visitantes.

Homenagem ao dr. Rui Ramos

FIGUEIRA DA FOZ, 1—Na Biblioteca Municipal, realizou-se uma homenagem ao sr. dr. Rui Manuel Nogueira Ramos, presidente da Camara Municipal. Com a presença de todos os vereadores e pessoal de Biblioteca, foi inaugurada a Secção Iconografica. O grande album que contem varias fotografias e desenhos com assuntos referentes ao concelho de Figueira ficou sendo denominado «Album Dr. Rui Manuel Nogueira Ramos».

O homenageado, surpreso com aquela deferencia, agradeceu sensibilizado.

Foi merecida a homenagem, porquanto o sr. dr. Rui Ramos, tem sido um grande amigo da Biblioteca Publica, muito se interessando pela sua definitiva instalação, e ainda por que sejam adquiridas muitas obras consideradas de valor para o arquivo da Biblioteca Municipal.

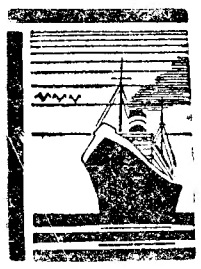
Boquilhas Anti-Nicotina

Sanica

A ultima palavra da técnica em boquilhas higienicas, cuja filtragem atinge o "récord„ de 82 1/2 %, (mais que nenhuma outra!).
Agente-Distribuidor para Portugal:
C. Conseil de Vasconcelos
252, 256, Rua 31 de Janeiro
PORTO

CANDEIAS
294, R. DA PALMA, 298
vende Calcado Barato

Sapatos para homem a 50$00



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

João Belo

sairá no dia 10 do corrente, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique, Beira e demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 6 e desta data até ás 20 horas do dia 9, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

«GUINE'»

sairá no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

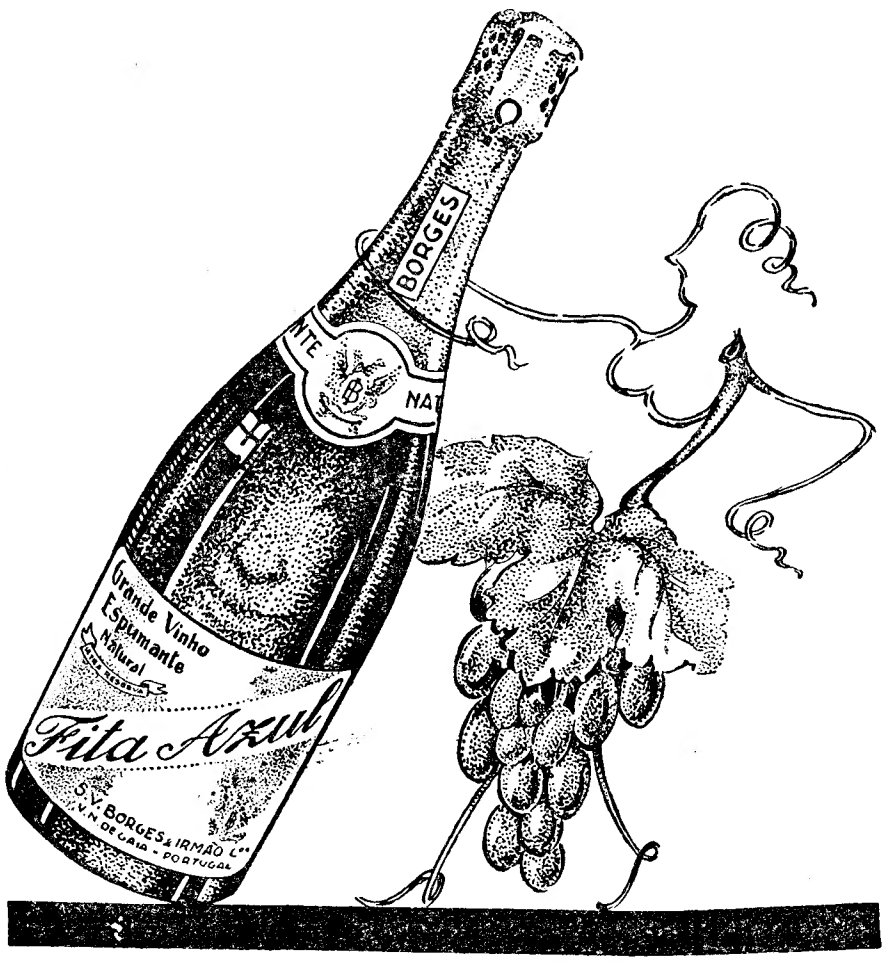
Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 9 e desta data até ás 16 horas do dia 11, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.° 9
Telefone 2342

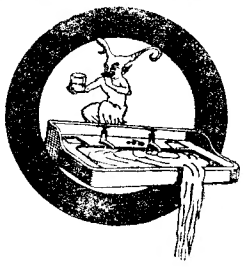
Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*



«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL:—Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE:—Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...



Desentupidor Universal LAXABO

Desentope instantaneamente Lavatorios, Tinas. Pias e Lava-louças

Vende-se em todas as drogarias e lojas de ferragens, etc.

PELES! PELES! PELES!

RAPOSAS, CASACOS, ROMEIRAS

O sortido mais completo.
As melhores qualidades, os menores preços.

Casa da Siberia
PELEIROS
R. Augusta, 254 — Esquina de Santa Justa

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

PNEUS E CAMARAS D'AR

KELLY

Rua do Comercio, 8-3.º
LISBOA
Telef. 20809 - 21827 (P. B. X.)

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido **á primeira prestação somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26503.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A,s 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interino dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Ondas Curtas, V violetas, Electro Therapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Cinica medica, coração e pulmões	A's 16 h.

TORROAES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119 — RUA DA PRATA — 123 Tel. 2 4210
OS SEUS RELOGIOS
DE PAREDE E DESPERTADORES SATISFAZEM AS EXIGENCIAS MAIS MODERNAS
VEJA A SUA EXPOSIÇAO

ARMAZEM DE LANIFICIOS

LINO

5.00

GABARDINES

As melhores marcas a preços que ninguem pode competir e que honram o estabelecimento que as vende.

Capas e casacos de cabedal — Sobretudos - Capas de borracha imitando cabedal a **90$00.**

Tudo pronto a vestir e aos montes.

Fazendas a metro a preços arrazados, mais barato do que nas **Fábricas.**

200$00

A Rainha das Gabardines

Ultimos dias deste autentico réclame.

Coletes de camotex. Pass-montagnes desde 25$00.

Aos revendedores, formidaveis descontos.

SÈDE:
Calçada do Carmo, 17-1.º Esq.º
por cima do Grande Café Nacional (ao Rossio)
Telef. 22406 — LISBOA

Pensão Aviz

R. Antero Quental — Telef. 43970
A melhor de Lisboa — Optimo serviço de mesa, diarias desde 27$00. — Comensais desde 200$00 — Domicilio a 5$00

Cafés puros,
sem qualquer mistura,
MOIDOS Á VISTA DO CLIENTE.
TODAS AS QUALIDADES DAS NOSSAS COLONIAS E BRASIL
PREÇOS DESDE **7$00** POR QUILO.
SECÇÃO ESPECIAL DOS ESTABELECIMENTOS
JERONIMO MARTINS & F.º
RUA GARRETT, 13 A 23 — LISBOA

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 7 de Dezembro ás 12 horas.

AVISO: Os liquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 4 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 5. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos pagará a sobretaxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Telefone 2 0214—Avenida 24 de Julho, 2, 2.º